



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano
Departamento de Recursos Hídricos
Gerência de Políticas e Planejamento

Relatório Base de Avaliação



III ENCONTRO FORMATIVO NACIONAL DE
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GESTÃO DE ÁGUAS
I ENCONTRO FORMATIVO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E
GESTÃO DE ÁGUAS DA BACIA DO RIO DOCE

Ouro Preto-MG – 26 a 29 de agosto de 2013

Realização



INTERÁGUAS
Programa de Desenvolvimento do
SETOR ÁGUA



Ministério do
Meio Ambiente



Promoção



Apoio



SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
E RECURSOS HÍDRICOS



Secretaria-Geral da
Presidência da República





MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano
Departamento de Recursos Hídricos
Gerência de Políticas e Planejamento



III ENCONTRO FORMATIVO NACIONAL DE
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GESTÃO DE ÁGUAS
I ENCONTRO FORMATIVO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E
GESTÃO DE ÁGUAS DA BACIA DO RIO DOCE

Ouro Preto-MG – 26 a 29 de agosto de 2013

Relatório Base de Avaliação

Franklin de Paula Júnior

Brasília – DF

2013

República Federativa do Brasil

Presidente: Dilma Vana Rousseff

Vice-Presidente: Michel Miguel Elias Temer Lulia

Ministério do Meio Ambiente

Ministra: Izabella Mônica Vieira Teixeira

Secretário-Executivo: Francisco Gaetani

Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano

Secretário: Ney Maranhão

Chefe de Gabinete: Adriana Cristina Duarte de Almeida Vasconcelos

Departamento de Recursos Hídricos

Diretor: Marcelo Jorge Medeiros

Gerência de Políticas e Planejamento

Gerente: Franklin de Paula Júnior

Gerência de Apoio ao Conselho

Gerente: Júlio Thadeu Silva Kettelhut

Coordenação do Plano Nacional de Recursos Hídricos

Diretor de Recursos Hídricos

Marcelo Jorge Medeiros

Gerente de Políticas e Planejamento

Franklin de Paula Júnior

Assessora Técnica

Adriana Lustosa da Costa

Assistente Técnica

Alfrida Moreira da Silva dos Santos

Equipe Técnica

Daniel Duarte Martinelli

David Guimarães Rocha

Geraldo Góes Sandoval

Leonardo Julian Klosovski

Estagiária

Emanuela Alves Reis

Organização do Relatório Base de Avaliação

Franklin de Paula Júnior (SRHU/MMA)

Colaboração

David Guimarães Rocha (Analista Ambiental - SRHU/MMA)

Emanuela Alves Reis (Estagiária - SRHU/MMA)

Equipe dos Encontros Formativos de Ouro Preto

Comissão Organizadora

Suraya Modaelli (CTEM/CNRH e FNCBH), Franklin de Paula Jr (DRH/SRHU/MMA) e Joema Alvarenga (CBH-DOCE).

Núcleo de Acompanhamento e Apoio

David Guimarães Rocha (DRH/SRHU/MMA), Taciana Leme (ANA), Nadja Janke (DEA/SAIC/MMA), Juliana Vilela Pinto (IBIO AG-Doce), Carlos Eduardo Silva (CBH-Piranga), Renata Araújo (IGAM/SEMAD-MG), Alfrida Santos (SRHU/MMA).

Coordenação Metodológica

Ricardo Burg Mlynarz

Colaboradores

Carmem Menezes (CESP), Sérgio Ribeiro (REATA/CET-Água), Ricardo Burg Mlynarz (FUNAI), Ricardo Poppi (SG/PR), Antônio Calazans Reis de Miranda (SRHU/MMA), Cláudia Monique Frank de Albuquerque (SRHU/MMA), Hugo do Vale (SRHU/MMA), Caroline Corrêa (IGAM), Marília de Dirceu (IGAM), Consuelo de Oliveira (IGAM), Ana Luíza Dolabela (SEMAD-MG), Vera Catalão (UnB), Silvana Vitorassi (CAB/ITAIPU), Marcos Sorrentino (MEC), Apolo Heringer Lisboa (Proj. Manuelzão), Caroline Cândido (IBIO AG-Doce), Leonardo Klosovski (SRHU/MMA), Daniel Duarte (SRHU/MMA), Membros da CTEM/CNRH, Thiago Fiorott (FUNAI), Iracema de Moura (SG/PR), Marielle Ramires (Fora do Eixo), Robson Monteiro (IEMA-ES), Mônica Borba (5 Elementos), Cláudia Dianni (ANA), Malu Palmiéri (CBH-PCJ), Lucianna Matte,

Antônio Neto, Gian Martins e Livia Portela (Fora do Eixo), Mirela Garaventa (SRHU/MMA).

Membros da CTEM/CNRH

Suraya Modaelli, Eliane Bearzi (MI), Regina Brunca (MI), Sanderson Leitão (MCTI), Cláudia Magalhães (MCTI), Franklin Jr, Nadja Janke e David Rocha (MMA), Taciana Leme e Daniela Gonçalves (ANA), Guilherme Godoi e Lúcia Praciano (MME), Rachel Azzari (CERH-SP), Eduardo Gobbi (CERH-PR), Wilson Bonança (Irrigantes), Gabriel Alves (CORSAN-RS), Jaime Azulay (CEDAE-RJ), Maria Mercedes de Souza (Geração Hidrelétrica), Wilson Azevedo (Pescadores e Turismo), Paulo Robson Samuel (CBHs), Synara Broch (OTs), Ailton Bodstein (OTEPs), Anna Virgínia Machado (OTEPs), José Alberto Vieira (ONGs/FONASC) e Thereza Christina Castro (ONGs/FONASC).

Lyrium Comunicação e Eventos

Monnica Monteiro

Flávia Queiroz

Fotos

Lara Montenegro

Franklin de Paula Jr

Arquivo SRHU/MMA

Arquivo Comunidade das Águas

SUMÁRIO

1- BREVE HISTÓRICO, 1

1.1.- Emergência da Educação Ambiental (EA) no processo participativo de elaboração do PNRH, 1

1.2.- A EA na institucionalidade do CNRH e na estrutura programática do PNRH, 2

1.3.- EA no fortalecimento da GIRH: bases conceituais e legais, 4

2- OS ENCONTROS FORMATIVOS NACIONAIS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GESTÃO DE ÁGUAS, 5

2.1.- Dialogicidade como recurso metodológico de aprendizagem, 6

2.2.- Comunicação e Mobilização na Resolução nº 98 do CNRH, 6

2.3.- Atividades de campo: imersão no imaginário, 7

2.4.- Revisão do PNRH prioriza processos formativos, 8

2.5.- EA na elaboração de Planos de Recursos Hídricos, 9

3 - OS ENCONTROS FORMATIVOS DE OURO PRETO, 10

3.1. – Antecedentes Preparativos, 10

3.2.- Logística e custeio do Encontro Formativo Nacional, 12

3.3.- Objetivo Geral, 13

3.4.- Objetivos Específicos, 14

3.5.- Público de Interesse, 15

3.6.- Justificativa, 15

3.7.- Resultados Gerais dos Encontros de Ouro Preto, 16

3.8.- Resultados Específicos dos Encontros de Ouro Preto, 18

3.9.- Avaliação dos Encontros Formativos, 22

3.10.- Lições Aprendidas, 25

3.11.- Recomendações, 26

4- Conclusão, 28

REFERÊNCIAS, 28

ANEXOS, 30

1- BREVE HISTÓRICO

1.1- Emergência da Educação Ambiental (EA) no processo participativo de elaboração do PNRH

"Se planejamos para um ano, plantamos arroz. Se planejamos para dez anos, plantamos árvores. Se planejamos para cem anos, preparamos pessoas"
(Antigo ditado chinês).

O processo de elaboração do Plano Nacional de Recursos Hídricos (PNRH), ocorrido entre 2003 e 2005, se alicerçou numa consistente base técnica de referência, levando em conta as várias interfaces físicas, territoriais e societárias da água (aspectos geofísicos, econômicos, sociais, ambientais, políticos e culturais).

Este processo inédito de planejamento estratégico de longo prazo dos recursos hídricos nacionais também se caracterizou pela adoção de uma estratégia dialógica e participativa, que mobilizou atores e entes do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SINGREH) nas 12



Regiões Hidrográficas brasileiras, nos Estados e no Distrito Federal, com a realização de oficinas técnicas regionais, encontros públicos estaduais, seminários temáticos e setoriais, e campanhas comunicativas. Inclusive material didático específico foi elaborado em linguagem acessível, a exemplo da cartilha *"Iniciando o debate sobre o Plano Nacional de Recursos Hídricos"*.

Toda aquela profusão de debates, reflexões e construção de conhecimentos contribuiu para que a Educação Ambiental (EA) emergisse e fosse reconhecida

como um instrumento essencial de mobilização, engajamento e participação social qualificada nos ciclos de elaboração, implementação e monitoramento das políticas públicas de recursos hídricos.

1.2.- A EA na institucionalidade do CNRH e na estrutura programática do PNRH

Em 26 de março de 2004, o Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH) instituiu a sua décima Câmara Técnica temática consultiva, a de Educação, Capacitação, Mobilização Social e Informação em Recursos Hídricos (CTEM), por meio da Resolução nº 39, espaço privilegiado para a proposição e o desenvolvimento de diretrizes e estratégias afetas à Educação Ambiental em Gestão Integrada de Recursos Hídricos (GIRH) e aos temas a ela correlatos (capacitação, comunicação, mobilização e participação social).



No ano de 2005, foram realizados a Oficina de “Elaboração do PNRH com a Sociedade Civil” (Brasília-DF) e o Seminário “Aspectos Sócio-Culturais e Políticos do Uso da Água” (Belo Horizonte-MG), reunindo representantes indígenas e de comunidades tradicionais. Estas duas iniciativas também produziram proposições que resultaram em macro diretrizes do Plano Nacional de Recursos Hídricos, e a Educação Ambiental foi estrategicamente integrada, de maneira transversal, à estrutura programática do PNRH, mais especificamente no Programa IV “*Desenvolvimento Tecnológico, Capacitação, Comunicação e Difusão de Informações em Gestão Integrada de Recursos*

Hídricos”.

Além de objetivar o desenvolvimento de ações de EA e capacitação, a difusão de conceitos e práticas, a atualização dos atores atuantes na GIRH, dentre outros, o Programa IV do PNRH também prevê a implementação de estratégias formativas em Gestão Integrada de Recursos Hídricos (GIRH) para diversos segmentos sociais, inclusive povos indígenas e comunidades tradicionais, considerando a *“perspectiva crítica e reflexiva da EA”*, e aponta, ainda, para a realização de *“Encontros Anuais de EA”*, que promovam o intercâmbio de informações, conhecimentos e práticas sobre as bacias hidrográficas, cumprindo papel catalizador de conhecimentos e iniciativas em diferentes esferas.



O estabelecimento de *“bases para ampliar e democratizar as discussões sobre a temática água, estimulando o permanente diálogo entre diferentes saberes (científico-tecnológico, filosófico e biorregional ou tradicional), uma vez que a construção do conhecimento é um processo que envolve multiplicidade de atores e componentes”*; a qualificação de membros da sociedade, *“neles incluindo grupos tradicionais e representantes das comunidades indígenas, para participar de forma efetiva dos colegiados do SINGREH”*, assim como *“promover o empoderamento da sociedade na elaboração e implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos, fortalecendo os canais de comunicação existentes e a criação de novos, assim como o aperfeiçoamento dos meios de interlocução social”*, constituem algumas das macro diretrizes estratégicas do Plano Nacional de Recursos Hídricos (PNRH) relacionadas com o campo de atuação da Educação Ambiental.

1.3.- EA no fortalecimento da GIRH: bases conceituais e legais

Janela de interação e articulação entre as políticas e os sistemas de Recursos Hídricos e de Meio Ambiente, a Educação Ambiental desempenha o *“indispensável papel de fortalecer o viés ambiental das políticas públicas de recursos hídricos, assegurando o compromisso com o desenvolvimento sustentável e o aprofundamento da governança democrática das águas”*, assim como contribuindo para ampliar a *“percepção estratégica e transversal da água nas políticas ambientais e setoriais”* (PAULA JUNIOR e MODAELLI, 2003).

As macro diretrizes e o Programa IV do PNRH, assim como a Resolução CNRH nº 98, somados à Lei Federal nº 9.795, de 27/04/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, contribuem para complementar o arcabouço técnico e legal que orienta o desenvolvimento da Educação Ambiental no contexto da gestão hídrica.

Assim, visando o fortalecimento da GIRH ou da governança democrática e sustentável da água, a Educação Ambiental pode contribuir, dentre outras maneiras, por meio de estratégias e ações, tais como (PAULA JÚNIOR, 2013):

- ✓ *Fortalecer a consciência crítica sobre a problemática socioambiental das bacias hidrográficas brasileiras;*
- ✓ *Desenvolver capacidades para a prática do diálogo democrático e da cooperação entre os atores da gestão hídrica;*
- ✓ *Desenvolver capacidades e mobilizar a sociedade para atuação qualificada nos processos de formulação, planejamento e implementação da Política de recursos hídricos, assim como nas instâncias colegiadas do Sistema de Recursos Hídricos;*
- ✓ *Ampliar a percepção sobre as várias dimensões da água e os diferentes valores a ela associados;*
- ✓ *Promover o sentido de pertencimento às territorialidades hídricas (bacias hidrográficas);*

- ✓ *Promover o enfoque ecossistêmico associado à gestão de águas;*
- ✓ *Valorizar a pluralidade cultural e o respeito à diversidade social nas instâncias colegiadas de gestão de águas;*
- ✓ *Promover o diálogo entre os diferentes saberes sobre a água (o técnico-científico, o tradicional ou ancestral, o popular);*
- ✓ *Decodificar linguagens e produzir conteúdos sobre a gestão hídrica, de acessível entendimento para os diversos públicos,*

2- OS ENCONTROS FORMATIVOS NACIONAIS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GESTÃO DE ÁGUAS

Tomando por base as diretrizes, ações e estratégias do Plano Nacional de Recursos Hídricos, a Câmara Técnica de Educação, Capacitação, Mobilização Social e Informação em Recursos Hídricos (CTEM/CNRH) tomou a iniciativa de propor a realização de um primeiro *encontro formativo*, o qual foi concebido no formato de um *Seminário Nacional de Educação Ambiental do SINGREH*.

Organizado pela Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano do Ministério do Meio Ambiente (SRHU/MMA), o encontro/Seminário foi realizado em Salvador-BA, de 06 a 08 de outubro de 2009, com apoio do Departamento de Educação Ambiental do MMA, da Coordenação Geral de Educação Ambiental do MEC, do Fórum Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas (FNCBH), da Secretaria de Estado do Meio Ambiente da Bahia (SEMA-BA), dentre outros.



Como era uma primeira iniciativa na tentativa de mapear e reunir em nível nacional pessoas diretamente atuantes em educação ambiental no âmbito da gestão dos recursos hídricos, a CTEM/CNRH entendeu que, muito mais do que

apenas aplicar conteúdos, era necessário começar a conhecer dialogicamente estes atores, as suas iniciativas e experiências, bem como propiciar formas de interação e troca de conhecimentos entre eles.

2.1.- Dialogicidade como recurso metodológico de aprendizagem

Neste sentido, se optou por uma linha metodológica estruturada em dinâmicas participativas, a fim de valorizar o protagonismo dos participantes por meio do diálogo, da troca de saberes e de atividades em grupos que possibilitaram a elaboração de diagnósticos, percepções e proposições.

Buscando transcender os modelos tradicionais de ensino-aprendizagem, especialistas foram convidados não apenas para ministrar palestras, mas, sobretudo, para apoiarem a aprendizagem com diálogos e provocações, facilitando os processos de discussão e aprendizagem nos grupos e nas plenárias. Do Encontro de Salvador participaram cerca de 180 pessoas representantes de 21 Estados.

2.2.- Comunicação e Mobilização Social na Resolução nº 98 do CNRH

Outro insumo importante para o Encontro de Salvador, além do Programa IV do PNRH, foi a Resolução nº 98 do CNRH, elaborada de forma colaborativa pela CTEM e aprovada pelo plenário do Conselho em 26/03/2009, a qual estabelece *“princípios, fundamentos e diretrizes para a educação, o desenvolvimento de capacidades, a mobilização social e a informação para a Gestão Integrada de Recursos Hídricos no Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos”*.

A resolução estabeleceu, por exemplo, que a **mobilização social para a GIRH** corresponde aos *“processos que sensibilizam, envolvem ou convocam a sociedade para a atuação crítica e continuada, orientada pelas políticas de recursos hídricos, meio ambiente e educação ambiental, visando o fortalecimento da cidadania ambiental”* e que a **comunicação para a gestão hídrica** equivale aos *“processos de comunicação educativos, que*

compreendem a produção, acessibilidade e socialização de informações pertinentes à implementação da GIRH e favorecem o diálogo entre as instituições do SINGREH e entre o SINGREH e a sociedade, contribuindo para o fortalecimento da participação e do controle social na gestão democrática da água”.

A experiência de Salvador foi replicada com adaptações em um segundo Encontro Formativo realizado em Bento Gonçalves-RS, de 02 a 05/10/2011. Dentre as especificidades do Encontro de Bento, houve um intercâmbio com representantes de países vizinhos, Argentina e Uruguai,



com atuação no Centro de Saberes e Cuidados Socioambientais da Bacia do Prata, bem como a inserção do processo de preparação para a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável (Rio + 20). O Encontro de Bento Gonçalves contou com a participação de cerca de 170 participantes de 20 Estados brasileiros.

2.3.- Atividades de campo: imersão no imaginário

Os encontros incluíram, outorssim, momentos específicos de campo, proporcionando uma imersão no imaginário local com viés relacionado à água. Em Salvador, primeira capital do país, os participantes conheceram a lagoa do Dique do Tororó e as esculturas dos



Orixás, do artista Tatti Moreno, bem como visitaram o mais antigo terreiro de Candomblé do país, o Ilê Axé Iyá Nassô Oká, considerado Monumento Negro e Patrimônio Histórico do Brasil.

Ouviram e dialogaram sobre a importância da água para a cultura e a religiosidade, o que incita uma atitude de cuidado e conservação. Não por acaso, localizam-se em terreiros de Candomblé vários dos principais mananciais de abastecimento da capital baiana.



Em Bento Gonçalves, as visitas aconteceram em algumas vinícolas, a fim de se conhecer o processo de produção, inclusive em sua forma cooperativada, assim como as tecnologias de tratamento e reaproveitamento da água e resíduos.

2.4.- Revisão do PNRH prioriza processos formativos

Surgida em Salvador e reiterada em Bento Gonçalves, a proposta de continuidade dos encontros formativos influenciou o processo da primeira revisão do Plano Nacional de Recursos Hídricos (2010-2011), que foi inaugurada com a realização da I Pré-Conferência Nacional de Águas (Pré-CONÁGUAS), culminando no estabelecimento de uma entre as 22 Prioridades do PNRH (aprovadas pela Resolução CNRH n° 136, de 15/12/2011) para o quadriênio 2012-2015. Assim, a prioridade n° 15: *“Desenvolvimento de processos formativos continuados para os atores do SINGREH e da sociedade”*, foi também incorporada ao Programa n° 2026 “Conservação e Gestão de Recursos Hídricos”, do Plano Plurianual (PPA) do Governo Federal.



Neste contexto, foi também criado, em agosto de 2011, o Projeto “Água-Conhecimento para Gestão” de Educação a Distância (EaD) da Agência Nacional de Águas (ANA) em parceria com a Fundação Parque Tecnológico da Itaipu-Brasil, o qual corresponde à implementação de ações do Programa IV do PNRH. A construção coletiva de conhecimentos e práticas experimentadas nos encontros formativos torna-se emblemática e aponta desafios para a sua aplicabilidade nos processos de governança da água, especialmente nos colegiados do SINGREH.

Levando em conta a experiência dos encontros formativos, Luiz Antônio Ferraro Júnior (2011) aponta dois importantes aprendizados neste sentido:

- a) em um coletivo, a diversidade proporciona dois elementos fundamentais para orientar caminhos transformadores, o exercício da democracia e a criatividade social; e*
- b) há uma profunda diferença entre ser capaz de expressar um conhecimento crítico da realidade e desafiar-se a construir, com um coletivo, novos conhecimentos críticos sobre a realidade.*

2.5.- EA na elaboração de Planos de Recursos Hídricos

Em 12/12/12, o CNRH aprovou a Resolução nº 145 que estabelece “*Diretrizes para a elaboração de Planos de Recursos Hídricos de Bacias Hidrográficas*”, a qual reconhece a importância da Educação Ambiental e do envolvimento social nos processos de elaboração dos respectivos planos. Conforme estabelecido no Artigo 6º da mesma, os estudos elaborados referentes aos planos deverão ser divulgados “*em linguagem clara, apropriada e acessível a todos*”; a participação da sociedade deverá ocorrer em cada etapa, “*por meio de consultas públicas, encontros técnicos, oficinas de trabalho*” ou outros meios (§ 1º); e “*estratégias de Educação Ambiental, Comunicação e Mobilização Social serão também empregadas nas etapas respectivas*” (§ 2º).

3- OS ENCONTROS FORMATIVOS DE OURO PRETO

3.1. – Antecedentes e Preparativos

Ante a expectativa de realização do terceiro Encontro Formativo Nacional, foi durante o VII Fórum Brasileiro de Educação Ambiental (FBEA) “Rumo à Rio+20 e às Sociedades Sustentáveis” (Salvador-BA, 28 a 31 de março de 2012), que aconteceu a articulação para a realização dos Encontros Formativos integrados na bacia do rio Doce.

A partir de reunião realizada no dia 29/03, no *stand* da Itaipu, da qual participaram Suraya Modaelli (Presidente da CTEM/CNRH), Franklin Jr (SRHU/MMA), Joema Alvarenga (CBH-Doce), Prof. Marco Antônio de Carvalho (IFES/CTPI/CBH-Doce), Prof. Sandro Tonso (UNICAMP e



membro da CTEA/CBH-PCJ), Andréa Carestiato (SAIC/MMA), e Cadu e Carmem (Comitês Estaduais Paulistas), é que surgiu a proposta do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH-Doce) em sediar o próximo Encontro Nacional em algum município da bacia, provavelmente em Governador Valadares-MG, sede do comitê, aproveitando a oportunidade para realizar, de maneira integrada, o primeiro Encontro de Educação Ambiental e Gestão de Águas da Bacia do Rio Doce, em sintonia com o que prevê o Plano de Integração dos Recursos Hídricos (PIRH/Doce) daquela bacia.

Entendeu-se que a realização dos encontros integrados permitiria aos atores nacionais o conhecimento sobre as especificidades e a emblemática experiência de integração entre os comitês e a gestão da bacia do rio Doce, assim como o Encontro Nacional poderia contribuir para valorizar e fortalecer a dinâmica regional desta importante bacia pelo viés da educação ambiental.

Vale registrar que, de maneira inédita, o VII FBEA, organizado pela Rede Brasileira de Educação Ambiental (REBEA), incorporou formalmente, pela primeira vez, nesta sétima edição, a temática da água, com a realização de três atividades: i) um diálogo sobre o papel da CTEM/CNRH (dia 28), ii) uma mesa redonda sobre “Gestão de Águas e a Educação Ambiental” (dia 30), e iii) uma oficina sobre “A Educação Ambiental e a Política Nacional de Recursos Hídricos” (dia 29), organizada pelo MMA, por meio dos Departamentos de Educação Ambiental (SAIC) e de Recursos Hídricos (SRHU). O interesse foi tal que a oficina,



prevista para uma sala com 60 lugares teve que ser transferida para um mini auditório com 150 lugares a fim de abrigar a todos que queriam participar, demonstrando que a percepção sobre a dimensão estratégica da água está presente entre os educadores ambientais brasileiros.

A partir de então, se iniciaram as tratativas para a realização do “III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas” e do “I Encontro de Educação Ambiental e Gestão de Águas da Bacia do Rio Doce”.

A SRHU/MMA se comprometeu de tentar inserir a proposta no âmbito do Programa de Desenvolvimento do Setor Água (INTERÁGUAS)/Banco Mundial, a CTEM/CNRH de preparar a concepção temática e metodológica e o CBH-Doce de articular outros apoios institucionais, especialmente dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo, abrangidos pela bacia do rio Doce.

Houve uma tentativa de realização dos encontros ainda no ano de 2012, o que foi inviabilizado por dificuldades administrativas. Também em decorrência de dificuldades logísticas para que os encontros ocorressem em Governador Valadares, a CTEM/CNRH propôs que o mesmo fosse então realizado na cidade mineira de Ouro Preto, por situar-se na região de cabeceira da bacia do rio Doce

e também pelo apelo de ser uma cidade Patrimônio Cultural da Humanidade.

Ocorreram várias reuniões preparatórias, de organização e articulação, envolvendo integrantes da Comissão Organizadora dos Encontros Suraya Modaelly (Presidente da CTEM/CNRH), Franklin de Paula Jr (Gerente SRHU/MMA) e Joema Alvarenga (Secretária Executiva do CBH-Doce), a equipe do Programa INTERÁGUAS, e demais parceiros, dentre os quais, membros do GT-Capacitação e Educação da CTEM, representantes do DEA/SAIC/MMA, da ANA, do Governo do Estado de Minas Gerais (IGAM/SEMAD), do Governo do Estado do Espírito Santo (IEMA/SEAMA), IBIO AGB-Doce, Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Secretaria Geral da Presidência da República (SG/PR), Fórum Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas (FNCBH), Coletivo Fora do Eixo, Prefeitura de Ouro Preto, etc.

Dentre as atividades preparatórias, foi realizado, em Governador Valadares, município sede do CBH-Doce, o *I Pré-Encontro de Educação Ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Doce*, de 29 a 31/10/2012, ocasião em que foi contextualizada a iniciativa dos Encontros Formativos de Ouro Preto em 2013.

3.2.- Logística e custeio do Encontro Formativo Nacional

O III Encontro Formativo de EA e Gestão de Águas teve toda a parte logística custeada através do Programa de Desenvolvimento do Setor Água (INTERÁGUAS), concebido para buscar uma melhor articulação e coordenação de ações no setor água, financiado pelo Banco Mundial. O método de aquisição dos serviços foi o de Comparação de Preços (Shopping) sendo realizado através do Edital Shopping N°01/2013/SRHU/MMA, modalidade de licitação proposta pelo Banco Mundial em acordo com a Lei 8666, inédita até então no âmbito da Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano. Lyrium - Comunicação e Eventos, empresa de Belo Horizonte, foi a vencedora do certame, realizando a prestação de todos os serviços logísticos essenciais à realização do evento, tais como locação de espaço físico, mobiliários e utensílios, alimentos e bebidas, material de divulgação e serviços (relatoria, recepção, credenciamento,

sonorização, degravação e apoio técnico em informática). Os serviços referidos foram devidamente quitados, perfazendo um total de R\$ 163.945,00 (cento e sessenta e três mil, novecentos e quarenta e cinco reais), conforme Nota Fiscal n.º 2013/57, emitida em 04/09/2013.

Dentre outros apoios em questões logística, vale registrar, dentre outros, os apoios da SEMAD/IGAM-MG e da SEAMA/IEMA-ES no transporte de membros de comitês estaduais de bacias hidrográficas de Minas Gerais e do Espírito Santo. A ANA apoiou o transporte de publicações e a FUNAI viabilizou o custeio da participação de representantes indígenas. O CBH-Doce, por meio do IBIO AGB-Doce, também viabilizou a participação de palestrantes e mobilizadores, filmagens e coleta de depoimentos para a confecção de um documentário sobre os encontros (aproximadamente R\$ 94 mil).

A SRHU/MMA também viabilizou o custeio da participação de membros de representantes da CTEM/CNRH, de 4 palestrantes e de 15 representantes da sociedade civil em comitês estaduais de bacias hidrográficas, indicados a partir de articulação com o Fórum Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas (FNCBH), perfazendo um gasto de R\$ 41.088,20 (quarenta e um mil e oitenta e oito reais e vinte centavos). A SRHU/MMA também viabilizou a 3ª. Edição gráfica, revisada e ampliada, do livro “Política de Águas e Educação Ambiental: processos dialógicos e formativos em planejamento e gestão de recursos hídricos”, correspondendo ao custo de R\$ 60.430,71 (sessenta mil e quatrocentos e trinta reais e setenta e um centavos).

3.3.- Objetivo Geral

Os Encontros Formativos Nacionais de Educação Ambiental e Gestão de Águas objetivam reunir educadores ambientais, comunicadores e mobilizadores sociais atuantes na gestão de águas do país, a fim de promover a aprendizagem em Educação Ambiental (EA), por meio do diálogo, da troca de experiências, do aporte teórico-conceitual e da formação de multiplicadores, com vistas ao aprimoramento da Gestão Integrada de Recursos Hídricos (GIRH).

Os Encontros de Ouro Preto, em especial, também objetivaram promover o fortalecimento da Educação Ambiental no processo de gestão hídrica da bacia do Rio Doce; assim como o diálogo entre os entes federativos, envolvendo os diferentes segmentos, instituições e atores que se relacionam com a gestão hídrica, tendo a Educação Ambiental como eixo integrador, a bacia hidrográfica como unidade e ponto de encontro, e as políticas e planos de recursos hídricos (especialmente o PNRH e o PIRH) como balizadores deste processo.

3.4.- Objetivos Específicos

- Promover ação catalizadora e construir sentido comum às iniciativas dialógicas e formativas de EA em curso na gestão de águas no país;
- Promover a institucionalização e o fortalecimento dos Espaços de EA (a exemplo de câmaras técnicas e grupos de trabalho) no Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SINGREH);
- Promover o mapeamento de atores, espaços e ações de EA, DC, COM e MOB no SINGREH e na sociedade;
- Promover o protagonismo e o fortalecimento da base social e institucional atuante em EA na GIRH;
- Promover a percepção dos múltiplos valores e dimensões da água e o sentido de pertencimento às territorialidades hídricas;
- Difundir a percepção do relevante valor socioambiental da água, bem como de sua importância estratégica para o desenvolvimento do país em bases economicamente viáveis, socialmente justas e ambientalmente sustentáveis;
- Promover a reflexão de como a EA contribui para a implementação da GIRH;
- Estimular a ação colaborativa e em rede, por meio da troca de experiências socioambientais em Gestão Integrada de Recursos Hídricos;
- Promover espaços de formação e o desenvolvimento de comunidades interpretativas de aprendizagem e ação política em GIRH;

- Promover a implementação de macro diretrizes, ações e prioridades do PNRH relacionadas à Educação Ambiental, Capacitação, Comunicação, Mobilização, Participação Social, Desenvolvimento e Difusão de Tecnologias Sociais em Gestão Integrada de Recursos Hídricos (GIRH);
- Promover a implementação de resoluções do CNRH relacionadas à Educação Ambiental, Capacitação, Comunicação, Mobilização, Participação, Desenvolvimento e Difusão de Tecnologias Sociais em Gestão Integrada de Recursos Hídricos (GIRH);
- Construir narrativas e estimular atitudes comprometidas com a Governança Democrática e Sustentável da Água no Brasil.

3.5.- Público de Interesse

Os Encontros Formativos de EA e Gestão de Águas são voltados essencialmente para atores com participação institucional no SINGREH que desenvolvem atividades de Educação Ambiental voltada para a GIRH, a exemplo de membros da CTEM/CNRH; membros de Câmaras Técnicas e ou Grupos de Trabalho de Educação Ambiental no âmbito dos Comitês de Bacia Hidrográficas e dos Conselhos Estaduais de Recursos Hídricos; gestores e servidores de órgãos gestores de recursos hídricos; assim como estudiosos e especialistas da Educação Ambiental em gestão de águas.

3.6.- Justificativa

Além de dar continuidade a um processo de encontros iniciado em 2009, com ocorrência a cada dois anos, os Encontros Formativos Nacionais de Educação Ambiental vinculam-se ao processo de implementação de macro diretrizes, programas e ações (Programa IV) e prioridades do Plano Nacional de Recursos Hídricos, tal como a Prioridade nº15: *Desenvolver ações de capacitação, voltadas a agentes multiplicadores que possam, pela via de programas descentralizados e capilares de educação ambiental focados em recursos*

hídricos, difundir conceitos e práticas, além de apoiar transversalmente a própria implementação do PNRH.

Outrossim, contribuem, conjunturalmente, com a implementação de Meta do Programa 2026 do PPA do Governo Federal 2012-2015, relacionada à realização de processos formativos de Educação Ambiental e participação sócio política na gestão integrada dos recursos hídricos.

3.7- Resultados Gerais dos Encontros de Ouro Preto

Realizados de maneira integrada no Centro de Convenções e Artes da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), em Ouro Preto, Minas Gerais, entre os dias 26 e 29 de agosto de 2013, o “III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas” e o “I Encontro Formativo de Educação Ambiental e Gestão de Águas da Bacia do Rio Doce” contaram com a participação de **252 pessoas**, dentre ativistas, gestores, estudiosos e especialistas atuantes em políticas públicas de recursos hídricos, educação e meio ambiente, em especial nos colegiados de recursos hídricos (conselhos nacional e estaduais e comitês de bacias hidrográficas interestaduais e estaduais), representando **17 Estados** brasileiros (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, Maranhão, Ceará, Paraíba, Bahia, Sergipe, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina). De maneira inédita, os encontros de Ouro Preto contaram também com a participação de **4 etnias indígenas** originárias da Bacia do Rio Doce (Krenak, Tupiniquim, Guarani e Pataxó).

Os participantes foram simultaneamente beneficiários e protagonistas de um processo formativo em Educação Ambiental e Gestão de Águas com carga horária de **28 horas**, o qual contemplou as seguintes dinâmicas: **6 Oficinas Colaborativas**, **4 Palestras**, **2 Dinâmicas Interativas** de Grupos, **2 Círculos de Diálogo**, **2 Apresentações Artísticas**, **1 Sessão de Painéis**, **1 Café com Cultura** e **2 Lançamentos de Livros**. Foi distribuído um kit com uma caneca (em fibra de côco) com a logo do evento e publicações de referência.



Também nas oficinas, foram distribuídas publicações de suporte teórico-conceitual, tais como: a) O Comitê de Bacia Hidrográfica, o que é e o que faz (ANA); b) Política de Águas e Educação Ambiental" 3a. Edição Ampliada (SRHU/MMA); Água e Transdisciplinaridade (CET-Água); O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH-DOCE); Folder Água e Paz (MMA/SRHU); Água e Mudanças Climáticas: tecnologias sociais e ação comunitária (FBB e MMA/SRHU); Aspectos Políticos e Sócio-Culturais da Água (SRHU/MMA); Caderno Água e Educação Ambiental: referências legais e político-institucionais (MMA/SRHU); Caderno Resolução CNRH nº145 Estratégias para Elaboração de Planos de Recursos Hídricos de Bacias Hidrográficas (MMA/SRHU/CNRH); Ciranda das Águas: tecendo boas práticas e apoio à ação local (MMA/SRHU e ITAIPU); etc.

Inseridos no contexto dos marcos estabelecidos pela UNESCO/ONU, tais como o Ano Internacional de Cooperação pela Água (2013), do Decênio Internacional e Década Brasileira da Água (2005-2015), da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014), os Encontros Formativos de Ouro Preto proporcionaram, ainda, uma aprendizagem que valorizou o protagonismo e a participação da base social e institucional atuante em educação ambiental, comunicação e mobilização social para o fortalecimento da gestão hídrica no país, promovendo reflexões críticas acerca da problemática socioambiental das bacias hidrográficas brasileiras, a capacitação para o diálogo, a participação e a cooperação nas políticas públicas de recursos hídricos.

A realização do Encontro Formativo também representou o cumprimento de um grande objetivo da Secretaria de Recursos e Ambiente Urbano (SRHU), sendo a primeira ação executada do INTERÁGUAS entre todos os integrantes do Programa (Agência Nacional de Águas, Ministério da Integração e Ministério das Cidades, além do MMA).

3.8.- Resultados Específicos dos Encontros de Ouro Preto

Além de ter cumprido a programação e o planejamento geral do evento sem qualquer percalço relevante, a realização dos Encontros Formativos gerou insumos, articulações, compromissos e ganhos institucionais. A seguir, elencamos alguns destes resultados mais específicos, categorizados em: a) Produtos Específicos; b) Articulação Institucional e Social; e c) Metodológicos e Operacionais.

a) Produtos Específicos:

- ✓ Foi produzido um “Relatório de Relatoria” de 91 páginas, o qual compreende o trabalho das relatorias realizadas nas salas de apoio e plenárias dos Encontros Formativos de Ouro Preto, com todos os registros efetuados, inclusive resultados das oficinas, disponível cópia em meio digital e impresso;
- ✓ As oficinas promoveram reflexões, trabalhos participativos em grupos, avaliações críticas e propositivas;
- ✓ As falas de auditório foram gravadas em formato MP3 e em meio digital (CD/DVD);
- ✓ As falas de auditório foram também degavadas e disponibilizadas com cópias em meio digital (CD/DVD) e em relatório impresso de 33 páginas;
- ✓ Coleta de depoimentos e produção de 1 vídeo-documentário dos encontros pelo CBH-Doce;
- ✓ Incremento de 14 novas experiências no Capítulo 4 (Saberes e Cuidados em Ação) da 3ª Edição Revisada e Ampliada do livro “Política de Águas e Educação Ambiental: processos dialógicos e participativos em

planejamento e gestão de recursos hídricos”, o qual foi lançado e disponibilizado aos participantes na abertura dos encontros;

b) Articulação Institucional e Social:

- ✓ Ineditismo 1: foi o primeiro Encontro Formativo Nacional realizado de maneira integrada ao contexto de uma bacia hidrográfica de rio de domínio da União ou Interestadual, como no caso da bacia do rio Doce, e em parceria com o CBH-Doce;
- ✓ Ineditismo 2: foi o primeiro dos encontros que contou com a participação efetiva de representantes indígenas, das etnias Krenak, Pataxó, Tupiniquim e Guarani, que habitam a bacia do rio Doce;
- ✓ Ineditismo 3: foi o primeiro dos encontros que contou com o efetivo apoio da Agência Nacional de Águas (ANA), seja na organização, na disponibilização de publicações e insumos teórico-conceituais, assim como na realização de duas oficinas, uma sobre capacitação e outra sobre comunicação social;
- ✓ Ineditismo 4: foi o primeiro dos encontros que teve o efetivo apoio da FUNAI na preparação, metodologia e organização;
- ✓ A realização integrada dos Encontros Formativos (III Nacional e I da Bacia do rio Doce) proporcionou a articulação de ações entre diferentes esferas do planejamento hídrico: o PNRH e o PIRH-Doce;
- ✓ Cooperação interinstitucional e social: a preparação, o planejamento e a realização dos Encontros Formativos requereu intensas articulações (reuniões, encontros, conversas) gerando uma dinâmica colaborativa e de cooperação entre instituições governamentais, não-governamentais e colaboradores individuais;
- ✓ Oficinas de Formação e Enraizamento na Bacia do Rio Doce foram realizados pós encontros de Ouro Preto: atendendo a demandas e compromissos dos Encontros de Ouro Preto, foram realizadas, de 25 a 30 de novembro de 2013, duas oficinas de formação:

✓



i) **1ª Oficina de “Planejamento Participativo de Educação Ambiental e Gestão de Águas da Bacia do Rio Piranga”**, realizada no Chalé do Turvo, município de Guaraciaba- MG, dias 25 e 26/11.

Resultado: em assembléia realizada após a oficina, o CBH-Piranga deliberou pela criação de uma Câmara Técnica de Educação Ambiental (CTEA), a qual apoiará o comitê na formulação e implementação de ações formativas para o fortalecimento da gestão de águas na referida bacia. Presente nesta oficina, o Presidente do CBH-Santo Antônio, Felipe Benício Pedro, também solicitou realização desta oficina na sub bacia do rio Santo Antônio. Também a SEAMA/ES reivindicou a realização desta oficina no começo de 2014 com os três comitês da porção capixaba da bacia do rio Doce;

✓



b) **1ª Oficina “Gestão de Água em Terras Indígenas” da bacia do Rio Doce**, realizada no Instituto TERRA, Aimorés-MG, de 27 a 30/11, foi organizada pelo CBH-Doce e FUNAI, com apoio do MMA, por meio da SRHU e ANA, e reuniu representantes dos povos Krenak (Watu,

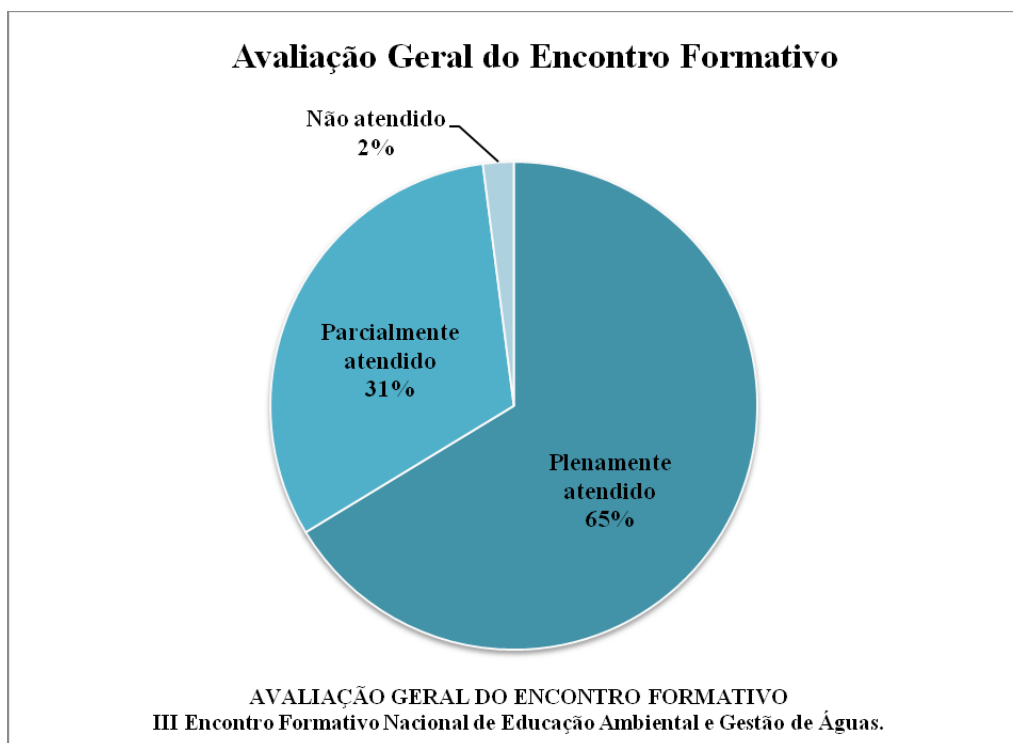
Atorã, Nakrehé e Naknenuk) e Tupiniquins. Resultados: compromisso com a recuperação de nascentes, APPs e áreas degradadas na Terra Indígena Krenak (ação que será viabilizada por meio do Programa nº 52 (Recuperação de Nascentes e Áreas de Proteção Permanente) do PIRH-Doce. Foram demandadas a realização de mais duas oficinas nos mesmos moldes, em 2014, nas TI Pataxó, Tupiniquim e Guarani e um Encontro de Representantes Indígenas em Colegiados do SINGREH. Outra sinalização foi de elaboração do Plano de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) na TI dos Krenak, promovendo interfaces com o PNRH e o PIRH-Doce;

- ✓ Compromisso na realização de capacitações em EaD do Projeto “Água-Conhecimento para Gestão” da ANA/FPTI-Itaipu, para 2014;
- ✓ Compromisso na realização de formações de EA em GIRH pelo MMA, por meio de parceria entre o DEA/SAIC e o DRH/SRHU, bem como desenvolvimento de curso específico sobre Educação Ambiental, Participação e Governança da Água, em 2014;
- ✓ Com a 3ª Edição Revisada e Ampliada do livro *“Política de Águas e Educação Ambiental: processos dialógicos e participativos em planejamento e gestão de recursos hídricos”*, a Coordenadoria de Formação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) solicitou a disponibilização do mesmo e autorização para a reprodução, a fim de integrá-lo ao kit de material paradidático do Projeto de Formação de Professores;

c) Metodológicos e Operacionais:

- ✓ O apoio do Programa INTERÁGUAS/Banco Mundial assegurou a profissionalização da execução na parte logística e prestação de serviços técnicos essenciais ao êxito do Encontro;
- ✓ O encontro em si foi também demarcado por um ambiente de transparência, confiabilidade e colaboração;
- ✓ Consolidação da metodologia dialógica (troca de saberes e experiências) e participativa no processo de aprendizagem, bem como experimentalismo e inovação com a dinâmica “Investigação Apreciativa”;
- ✓ A perspectiva construtivista das dinâmicas do encontro (aprender participando) proporcionou a configuração, durante o mesmo, de uma comunidade interpretativa de aprendizagem de Educação Ambiental em GIRH;
- ✓ O Encontro proporcionou a construção e fortalecimento de narrativas que sedimentam compromissos com uma governança mais democrática e sustentável da água;

3.9.- Avaliação dos Encontros Formativos



No último dia dos encontros de Ouro Preto, foram distribuídas fichas de avaliação de livre preenchimento, visando prospectar informações dos participantes a fim de que fornecessem elementos para uma primeira Avaliação Geral dos Encontros. O Gráfico abaixo representa, de forma resumida, a partir de critérios específicos, a avaliação geral do Encontro.

O mesmo foi feito, de forma criteriosa, especificamente para as oficinas. Os resultados detalhados destas avaliações encontram-se, por amostragem, nos **ANEXOS** deste relatório.

Também no dia 24/09/2013 foi realizada na sede da SRHU/MMA uma primeira oficina de Avaliação dos Encontros Formativos de Ouro Preto.

A seguir, seguem algumas manifestações espontâneas (enviadas por correio eletrônico e/ou mensagem de aparelho móvel) a respeito dos Encontros Formativos:

“Grato por tudo, pela excelente organização e astral do encontro, os trabalhos de relaxamento e conagração, as apresentações das histórias, nunca vi tão eficazes. Nota dez”. – APOLO HERINGER LISBOA (Médico, Professor de Medicina Preventiva e Social da UFMG, idealizador e fundador do Projeto Manuelzão/Rio das Velhas/Bacia do Rio S. Francisco, em mensagem por e-mail enviada a Joema Alvarenga, Secretária-Executiva do CBH-Doce, no dia 28/08/13, às 08:21).

“Parabéns pelo evento, foi disparado um dos melhores eventos que eu já participei!!!! (...) a metodologia adotada propiciou chegarmos a resultados objetivos para o fortalecimento da EA no SINGREH, de um modo dialógico”. – RENATA MARANHÃO (Gerente do Departamento de Educação Ambiental do MMA, em mensagens enviadas por celular a Franklin de Paula Júnior, gerente da SRHU/MMA, no dia 30/08/13 às 17:35, e por e-mail no dia 13/09/13 às 10:46).

“Foi um prazer participar. Parabéns pelo evento que, segundo os comentários que ouvi dos participantes, foi muito útil e relevante”. – AGNES L. VELLOSO (Especialista em Salvaguardas Ambientais do Banco Mundial, em mensagem por e-mail enviada à gerente do Programa Interáguas/MMA, Cláudia Albuquerque, no dia 12/09, às 10:58).

“Gostaria de parabenizar o evento, o qual proporcionou muito diálogo e troca de experiências”. – MYLENNI GUERRA LIMA (Servidora do DAEE/SP em Presidente Prudente-SP e Membro do CBH-PP, em mensagem por e-mail no dia 24/09/2013).

Avalio também oportunos de serem aqui mencionados o depoimento de Ana Christiane de Araújo Campos (Analista de Recursos Hídricos da COGERH-CE) e as impressões da Professora Vera Margarida Lessa Catalão (UnB/CET-Água), especificamente, a respeito da dinâmica “Investigação Apreciativa”.

Para Ana Christiane (COGERH-CE), o Encontro significou uma oportunidade muito importante em sua vida profissional e pessoal ***“me deu motivação,***

autoestima para trabalhar que eu não posso nem descrever. Mas eu volto com muita energia para o Ceará, para trabalhar cada vez mais por uma gestão participativa". Ela destaca que a participação dos indígenas conferiu uma condição muito especial ao encontro **"harmonizou espiritualmente todo o ambiente, a gente pode perceber claramente isso"**. Ainda sobre o encontro, disse que **"foi importantíssimo na minha carreira, e eu venho numa nova perspectiva, estou tendo uma chance de trabalhar a educação ambiental pela primeira vez (no âmbito da COGERH-CE)"** e diz que volta para seu Estado **"com uma oxigenação muito grande"**.

A dinâmica da "Investigação Apreciativa" foi aplicada na manhã do segundo dia (27/08), a qual objetivou, dentre outros aspectos, uma integração mais intensa e o estímulo à criatividade e capacidade de auto organização dos



participantes (inicialmente em duplas, que se aglomeravam gradativamente em grandes grupos), por meio da narrativa de 'causos' vivenciados relacionados com o campo de atuação da Educação Ambiental e Gestão de Águas (foram escolhidos 8 casos finais que foram apresentados em plenária). Sobre ela a Profa. Vera Catalão, assim se manifestou: **"foi uma grata surpresa, no início imaginei, será que isso vai dar certo? E, de repente, eu percebi que as duplas se formavam"**. Ela destacou que a dinâmica proporcionou **"desapego das histórias individuais, aconteceu de forma tranquila, as pessoas escolhiam a partir de critérios, da relevância da história, da geração de benefícios para as águas. No grupão apareceu a questão da sustentabilidade da ação no tempo, a questão da abrangência, do tipo de envolvimento com a**

comunidade, foram surgindo critérios espontâneos elaborados por cada grupo, muita harmonia, muita animação e reflexividade, porque havia um senso crítico que permitiu a escolha da história que foi levada ao plenário".

3.10.- Lições Aprendidas

Face às dificuldades inerentes, erros e aprendizados do processo de preparação e organização dos encontros, destacamos algumas situações basilares que interferem na qualidade e envergadura dos mesmos:

- é fundamental assegurar a representação mínima de participantes de todos os Estados da Federação, a fim de aumentar a legitimidade e o potencial multiplicador dos encontros nacionais;
- é fundamental viabilizar uma equipe de facilitação e condução das dinâmicas dos encontros formativos, requerendo preparo e alinhamento;
- sistematizar as informações oriundas dos Encontros de Ouro Preto, organizá-las e torná-las acessíveis (publicar e difundir relatórios, conteúdos pedagógicos, vídeos e outros registros);
- é importante iniciar o planejamento dos encontros com antecedência suficiente para alocar recursos, buscar parcerias, aprimorar a metodologia, definir escopo e temário, bem como metas e indicadores de avaliação dos resultados, etc.
- é muito importante o envolvimento dos sistemas educacionais, em diferentes esferas, nos processos de formação, bem como os órgãos ambientais;
- é importante desenhar uma estratégia específica para a criação de espaços específicos de institucionalização da Educação Ambiental na GIRH, por meio de Câmaras Técnicas e/ou Grupos de Trabalhos nos Comitês de Bacia Hidrográfica;

3.11.- Recomendações

A organização de um Encontro Formativo Nacional de EA e Gestão de Águas demanda dedicação antes, durante e após a realização do mesmo. Especialmente na fase de preparação, requer atividades de articulação institucional e social, concepção pedagógica (conteúdo, temas), desenvolvimento metodológico (dinâmicas), alocação de recursos, mobilização de atores e construção de alianças e parcerias.

Considerando os percalços e aprendizados deste processo, seguem algumas recomendações que visam qualificar os passos seguintes aos Encontros de Ouro Preto, bem como orientar o processo formativo em curso e os encontros vindouros:

- estabelecer estratégias de encadeamento entre o processo e os resultados alcançados nos encontros;
- estabelecer estratégias de continuidade e permanência dos processos formativos, a fim de consubstanciar e fomentar a rede de comunidades de aprendizagem e ação sócio-política de Educação Ambiental em GIRH geradas nos encontros;
- estabelecer estratégias de enraizamento e capilarização do processo formativo, realizando encontros territoriais por Região Hidrográfica, Estados e/ou Bacias Hidrográficas, a fim de também valorizar e qualificar ações da base social do SINGREH;
- experimentar a aplicabilidade metodológica dos encontros, bem como o potencial de replicabilidade e adaptação das dinâmicas formativas;
- estimular a colaboração criativa e o desenvolvimento de inovações metodológicas;
- estabelecer estratégias de interlocução (mensagens eletrônicas, redes sociais, etc) permanente e de formação por EaD;
- realizar mapeamento de passivos e ativos de comunicação voltada para a gestão de águas;
- utilizar estratégias educacionais e manejar ferramentas de mídias livres, além do trivial, a fim de fortalecer o potencial comunicador dos

- comitês e o protagonismo da base social;
- realizar encontros específicos de Educação Ambiental e Gestão de Águas com o público jovem, povos indígenas, comunidades tradicionais e movimentos sociais;
 - desenvolver *cardápios de aprendizagem* (metodologias, artigos, livros, cartilhas, áudio-visuais, entrevistas, documentários, vídeo-conferências etc) a fim de fortalecer a base conceitual e qualificar os processos formativos;
 - institucionalização dos Encontros Formativos: elaborar minuta de Resolução a ser discutida no âmbito da CTEM para posterior deliberação pelo plenário do CNRH, estabelecendo objetivos, princípios e diretrizes para a realização dos próximos encontros, levando em consideração Moção CNRH nº 58 (30/06/11) sobre a institucionalização da Conferência Nacional de Águas (CONÁGUAS);
 - elaborar resolução no âmbito da CTEM/CNRH que estabeleça critérios ou diretrizes de Educação Ambiental em GIRH que devem balizar a elaboração de projetos;
 - contratar consultorias especializadas no âmbito do Programa INTERÁGUAS/Banco Mundial, a fim de elaborar avaliação geral e relatórios analíticos e propositivos (aspectos pedagógico-metodológicos, sociais e organizativos), de forma participativa (por meio de oficinas, reuniões da CTEM, seminários etc), das atividades dialógicas e formativas de EA e Gestão de Águas já desenvolvidas, bem como elaborar indicadores de avaliação de ações formativas de EA em GIRH;
 - desenvolver uma Plataforma de Saberes e Práticas de Educação Ambiental e Gestão de Águas, estabelecendo *escopo básico* (nome da iniciativa, responsável, contato, resumo e palavras-chave, público-alvo, beneficiários, objetivos, metodologia, dificuldades encontradas, lições aprendidas, sustentabilidade da experiência/idéia, resultados alcançados, monitoramento e avaliação, considerações gerais, fotografias, referências bibliográficas etc), *categorias* (educação ambiental, capacitação técnica, capacitação política, mobilização e participação social, comunicação social, tecnologias sociais etc), e *tipologias de iniciativas* (estratégia, ação, projeto, programa, plano, outros).

4- Conclusão

Os Encontros Formativos de Educação Ambiental e Gestão de Águas lograram certa continuidade com as três inusitadas edições realizadas a cada dois anos (Salvador-BA/2009, Bento Gonçalves-RS/2011 e Ouro Preto/2013), inovando no jeito de fazer formação ao utilizar técnicas de diálogo e interação para produzir conhecimentos sobre o mundo.

Ao proporcionar o encontro de atores atuantes em Educação Ambiental e Gestão de Águas e, por conseguinte, o reconhecimento entre eles enquanto sujeitos estratégicos de transformação da realidade socioambiental das bacias hidrográficas brasileiras, produzindo massa crítica e conhecimentos, bem como fortalecendo agendas, compromissos, estratégias e ação em rede, entende-se que os Encontros Formativos cumpriram, em algum grau de intensidade, a sua finalidade.

Contudo, visando não somente evitar a perda do que foi construído em termos de inovações metodológicas, informações estratégicas e aprendizagens, mas de superar a tendência à fugacidade e assegurar uma perenidade desejável, é importante que seja realizada uma avaliação mais criteriosa, capaz analisar o que foi produzido em termos quantitativos e qualitativos pelos respectivos encontros, bem como para propor aprimoramentos, elementos e ferramentas de suporte que propiciem uma gestão condizente com o que eles intencionam e sinalizam.

REFERÊNCIAS

FERRARO JUNIOR, L.A. **Desafios dos Caminhos Ambientalistas: um mapa imaginário para transformações democráticas**. In: Política de Águas e Educação Ambiental: processos dialógicos e formativos em planejamento e gestão de recursos hídricos. MMA/SRHU; (Org.) Franklin de Paula Júnior e Suraya Modaelli, Brasília, 2011.

FITTIPALDI, Danielli (Org.). **Relatório de Relatoria: III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas e I Encontro Formativo de Educação Ambiental e Gestão de Águas da Bacia do Rio Doce**. MMA/SRHU. Ouro Preto, MG. 2013.

PAULA JÚNIOR, Franklin de; e MODAELLI, S. (Org.) **Política de Águas e Educação Ambiental: processos dialógicos e formativos em planejamento e gestão de recursos hídricos**. 3ª Edição Revisada e Ampliada. BRASIL/SRHU/MMA. Brasília, 2013.

PAULA JÚNIOR, Franklin de. **Os Encontros Formativos Nacionais no contexto do Processo Formativo do Programa IV do PNRH: lições aprendidas, desafios e perspectivas**. Apresentação realizada no Círculo de Diálogo do III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas e I Encontro Formativo de EA da Bacia do Rio Doce. Ouro Preto-MG, 26/08/2013.

MMA/SRHU. **Água e Educação Ambiental: referências legais e político-institucionais**. Caderno. 2011.

MMA/SRHU/CNRH. **Diretrizes para elaboração de Planos de Recursos Hídricos de Bacias Hidrográficas: Resolução CNRH nº 145 de 12 de dezembro de 2012**. Caderno. 2013.

TONSO, Sandro e FERRARO JÚNIOR, L.A. **De Salvador a Bento Gonçalves**. Apresentação em ppt. 2011.




www.comunidadesdasaguas.ning.com

www.cbhdoce.org.br

ANEXOS

Avaliação Geral dos Encontros Formativos

Itens de avaliação:

	Plenamente atendido
	Parcialmente atendido
	Não atendido

Em que medida o III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas atendeu suas expectativas e contribuiu para:

1º Item – Aprofundar conceitos de Educação Ambiental no contexto da gestão integrada de recursos hídricos

2º Item – Apresentar novos conteúdos relacionados à Educação Ambiental com foco na gestão integrada de recursos hídricos

3º Item – Estabelecer ambiente favorável e conferir sentido comum às iniciativas de Educação Ambiental em curso na gestão de água no país

4º Item – Estimular a cooperação e ação colaborativa voltadas para a gestão hídrica

5º Item – Promover a percepção dos múltiplos valores e dimensões da água

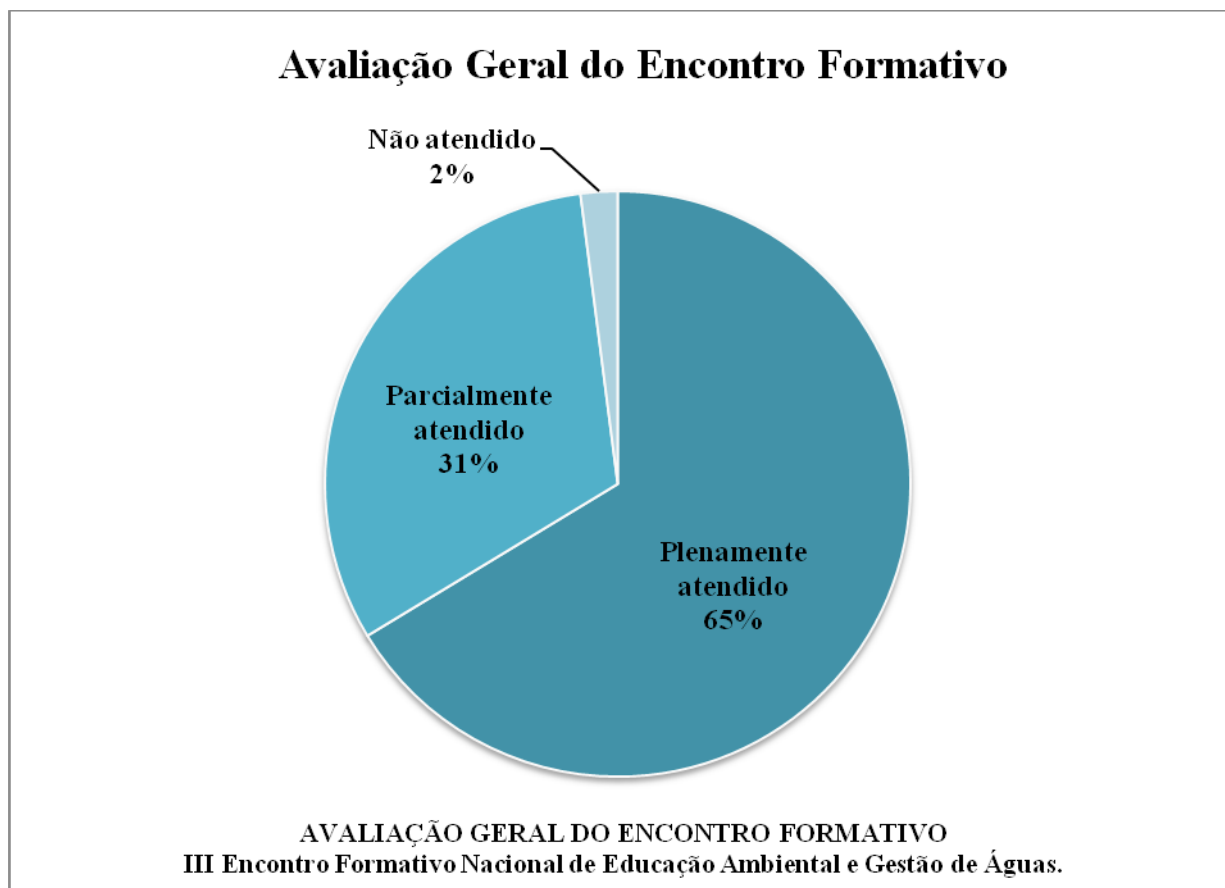
6º Item – Ampliar a rede de contatos e a perspectiva de atuação na gestão hídrica

7º Item – Estimular compromissos e engajamento com a governança democrática da água

8º Item – Aplicar os conhecimentos e vivências obtidos na sua realidade cotidiana

Gráfico da avaliação geral do Encontro Formativo.

O Gráfico da avaliação geral do Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas foi feito a partir da média ponderada da avaliação de cada item.



Itens de avaliação:

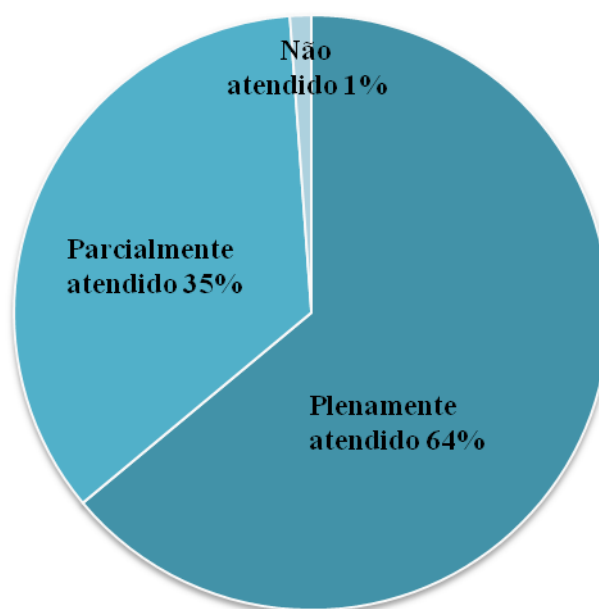
Gráficos da avaliação geral
do Encontro Formativo.

😊	Plenamente atendido
😐	Parcialmente atendido
😞	Não atendido

Em que medida o III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas atendeu suas expectativas e contribuiu para:

1º Quadro/Item:

Aprofundar **conceitos de Educação Ambiental** no contexto da gestão integrada de recursos hídricos.

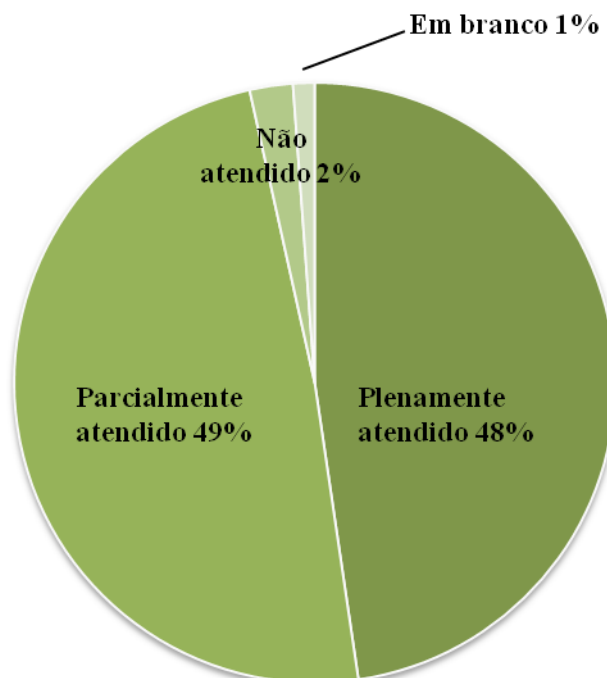


AVALIAÇÃO GERAL DO ENCONTRO FORMATIVO
III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.

1º Item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	55	64%
Parcialmente atendido	30	35%
Não atendido	1	1%
	Total de Fichas	86

2º Quadro/Item:

Apresentar **novos conteúdos** relacionados à **Educação Ambiental** com foco na gestão integrada de recursos hídricos.

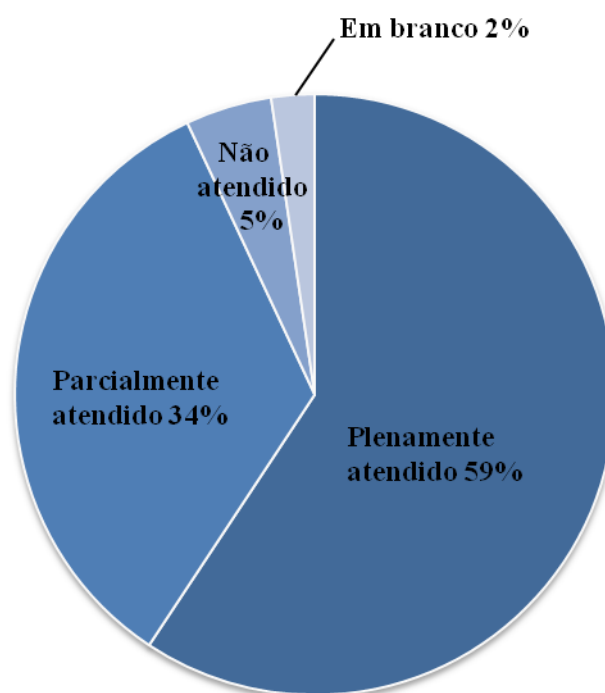


AVALIAÇÃO GERAL DO ENCONTRO FORMATIVO
III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.

2º item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	41	48%
Parcialmente atendido	42	49%
Não atendido	2	2%
Em branco	1	1%
	Total de fichas:	86

3º Quadro/Item:

Estabelecer **ambiente favorável** e **conferir sentido** comum às iniciativas de Educação Ambiental em curso na gestão de águas no país.

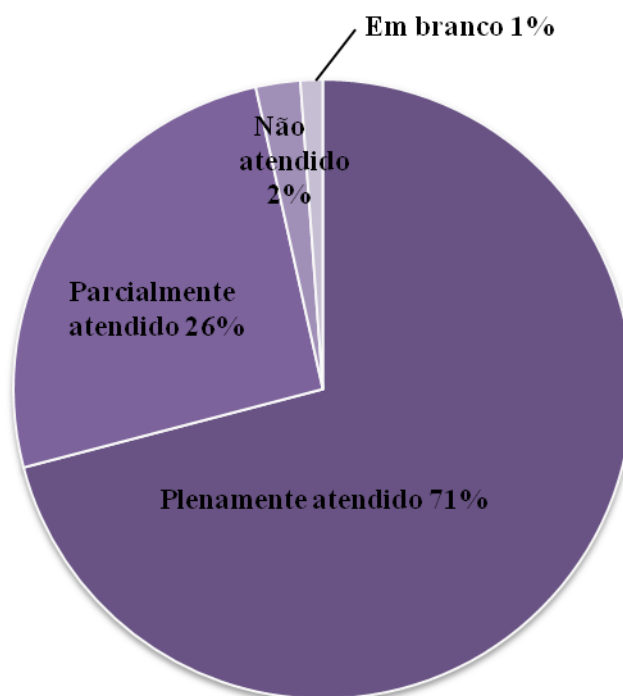


AVALIAÇÃO GERAL DO ENCONTRO FORMATIVO
III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.

3º item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	51	59%
Parcialmente atendido	29	34%
Não atendido	4	5%
Em branco	2	2%
	Total de fichas:	86

4º Quadro/Item:

Estimular a **cooperação e ação colaborativa** voltadas para a gestão hídrica.

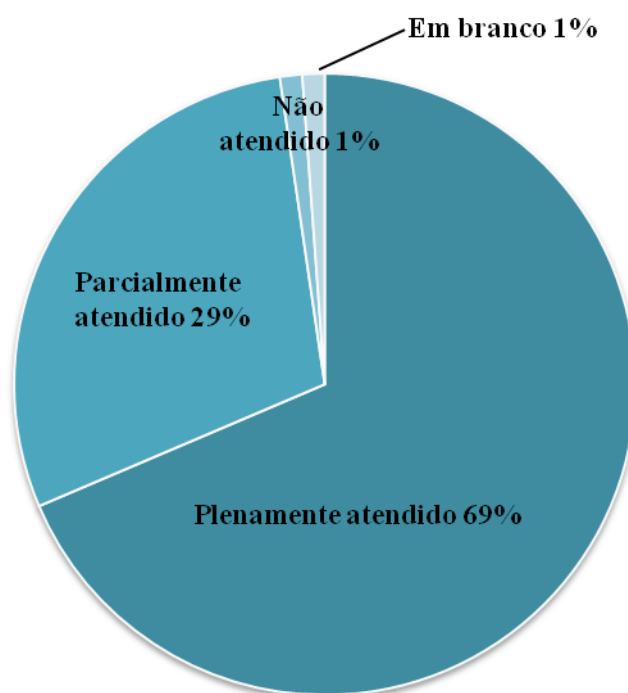


AVALIAÇÃO GERAL DO ENCONTRO FORMATIVO
III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.

4º Item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	61	71%
Parcialmente atendido	22	26%
Não atendido	2	2%
Em branco	1	1%
Total de fichas:		86

5º Quadro/Item:

Promover a percepção dos **múltiplos valores e dimensões da água.**

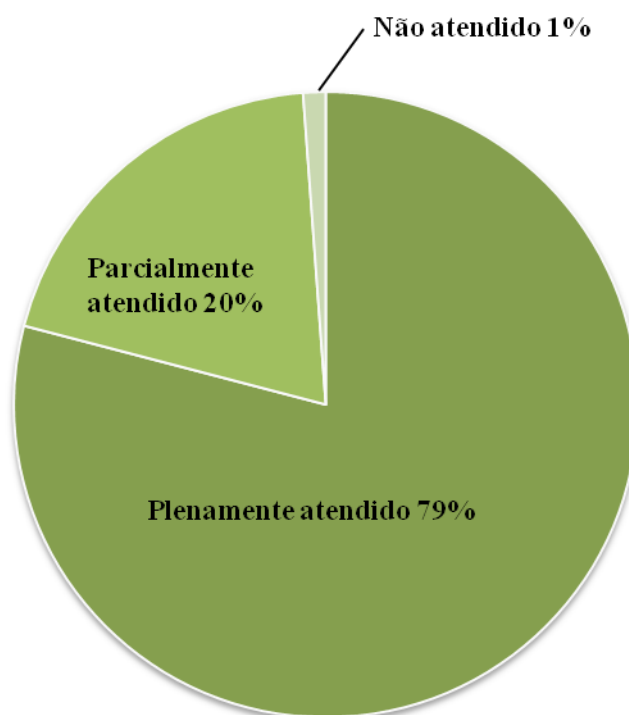


AVALIAÇÃO GERAL DO ENCONTRO FORMATIVO
III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.

5º Item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	59	69%
Parcialmente atendido	25	29%
Não atendido	1	1%
Em branco	1	1%
	Total de fichas:	86

6º Quadro/Item:

Ampliar a **rede de contatos e a perspectiva de atuação** na gestão hídrica.

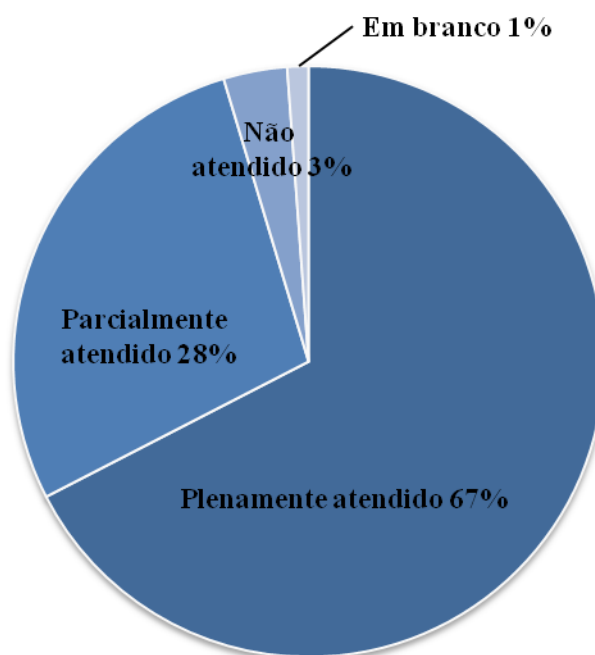


AVALIAÇÃO GERAL DO ENCONTRO FORMATIVO
III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.

6º Item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	68	79%
Parcialmente atendido	17	20%
Não atendido	1	1%
	Total de fichas:	86

7º Quadro/Item:

Estimular **compromissos e engajamento** com a **governança democrática da água**.

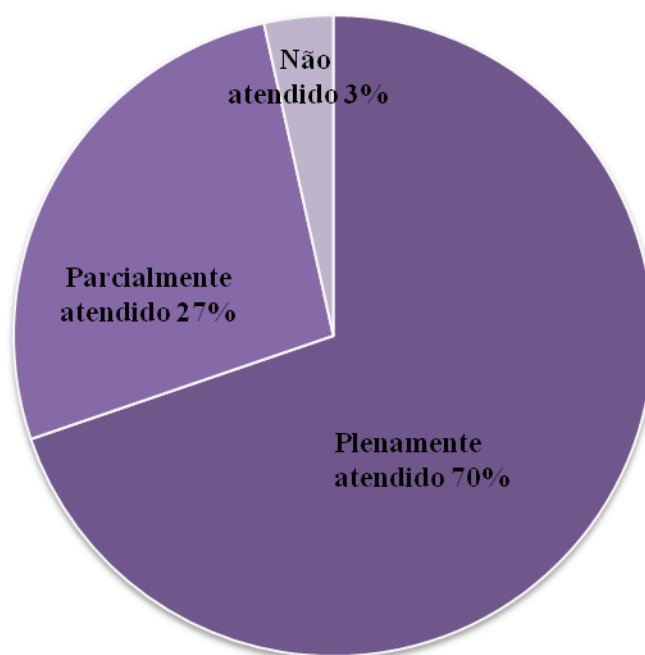


AVALIAÇÃO GERAL DO ENCONTRO FORMATIVO
III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.

7º Item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	58	67%
Parcialmente atendido	24	28%
Não atendido	3	3%
Em branco	1	1%
	Total de fichas:	86

8º Quadro/Item:

Aplicar **os conhecimentos e vivências** obtidos na sua realidade cotidiana.



AVALIAÇÃO GERAL DO ENCONTRO FORMATIVO
III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.

8º Item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	60	70%
Parcialmente atendido	23	27%
Não atendido	3	3%
	Total de fichas:	86

AVALIAÇÃO DAS OFICINAS DA TARDE DO DIA 27/11

- ➔ **Comunicação Social** (*Mônica Borba e Cláudia Dianni*)
- ➔ **Mobilização e Participação social** (*Iracema de Mourai*)
- ➔ **Capacitação para a gestão hídrica** (*Taciana Leme*)
- ➔ **Água: matriz ecopedagógica e cultural** (*Vera Catalão*)

Itens de avaliação:

		😊	😐	😞
1	Relevância e pertinência da temática			
2	Domínio do conteúdo abordado pelos(as) instrutores(as) da oficina			
3	Interação entre os participantes			
4	Aplicabilidade dos conteúdos			

GRÁFICO – Quantidade de participantes por oficina.

Oficinas da Tarde	Quantidade de participantes na oficina	Porcentagem
Comunicação Social	17	14%
Mobilização e Participação social	41	34%
Capacitação para a gestão hídrica	32	27%
Água: matriz ecopedagógica e cultural	30	25%
Total: 120		

Oficina: Comunicação Social

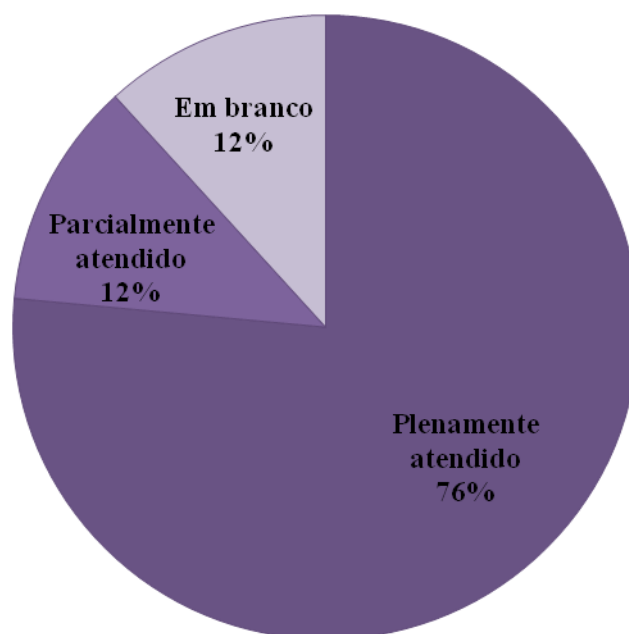
1 - Relevância e pertinência da temática



AVALIAÇÃO: OFICINAS DA TARDE 1º DIA
III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.

1º Item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	16	94%
Parcialmente atendido	0	0%
Não atendido	0	0%
Em branco	1	6%
Total de fichas: 17		

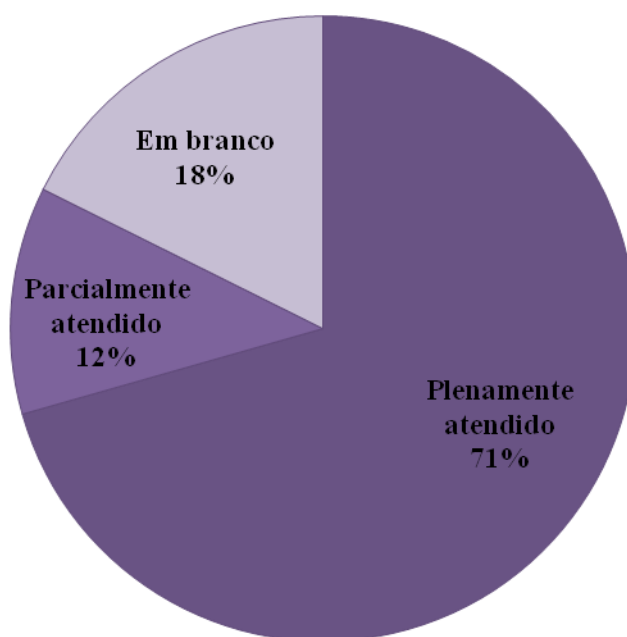
2 - Domínio do conteúdo abordado e didática de apresentação dos(as) intrutores(as) da oficina



AVALIAÇÃO: OFICINAS DA TARDE 1º DIA
III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.

2º Item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	13	76%
Parcialmente atendido	2	12%
Não atendido	0	0%
Em branco	2	12%
Total de fichas: 17		

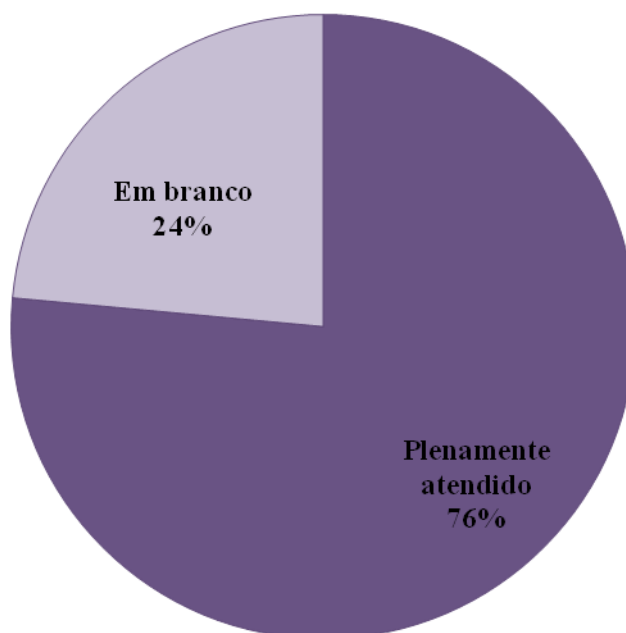
3 - Interação entre os participantes



AValiação: OFICINAS DA TARDE 1º DIA
III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.

3º Item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	12	71%
Parcialmente atendido	2	12%
Não atendido	0	0%
Em branco	3	18%
Total de fichas: 17		

4 - Aplicabilidade dos conteúdos

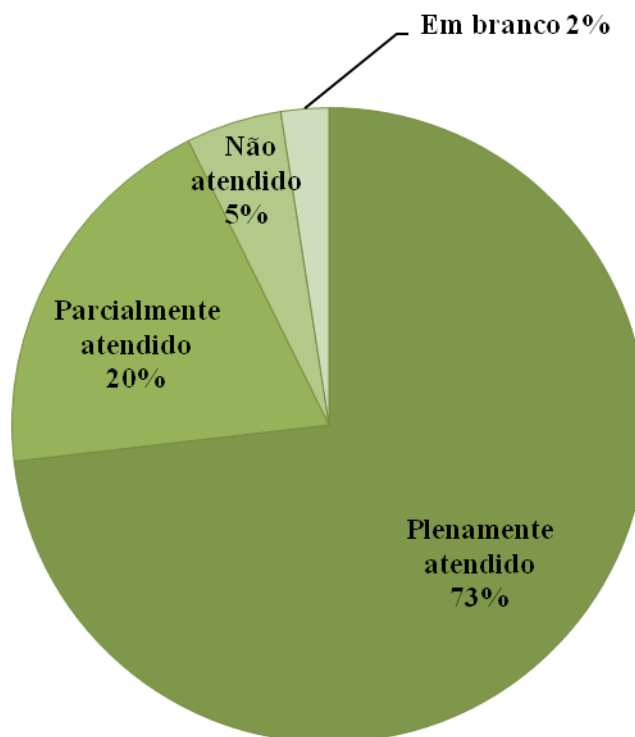


AVALIAÇÃO: OFICINAS DA TARDE 1º DIA
III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.

4º Item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	13	76%
Parcialmente atendido	0	0%
Não atendido	0	0%
Em branco	4	24%
Total de fichas: 17		

Oficina: Mobilização e Participação Social

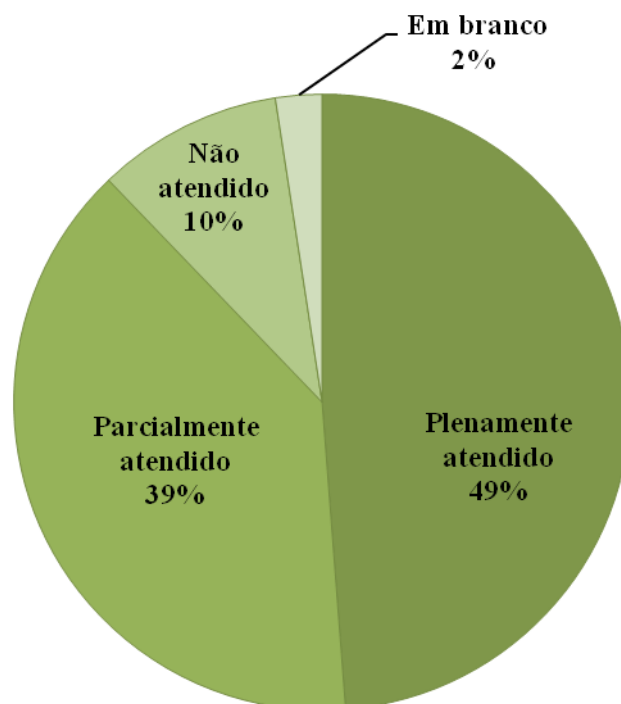
1- Relevância e pertinência da temática



AVALIAÇÃO: OFICINAS DA TARDE 1º DIA
III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.

1º Item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	30	73%
Parcialmente atendido	8	20%
Não atendido	2	5%
Em branco	1	2%
Total de fichas: 41		

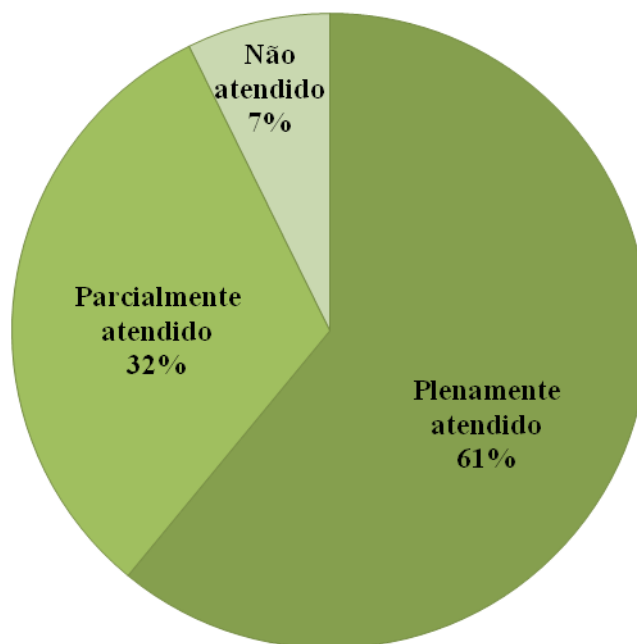
2 - Domínio do conteúdo abordado e didática de apresentação dos(as) intrutores(as) da oficina



AVALIAÇÃO: OFICINAS DA TARDE 1º DIA
III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.

2º Item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	20	49%
Parcialmente atendido	16	39%
Não atendido	4	10%
Em branco	1	2%
Total de fichas: 41		

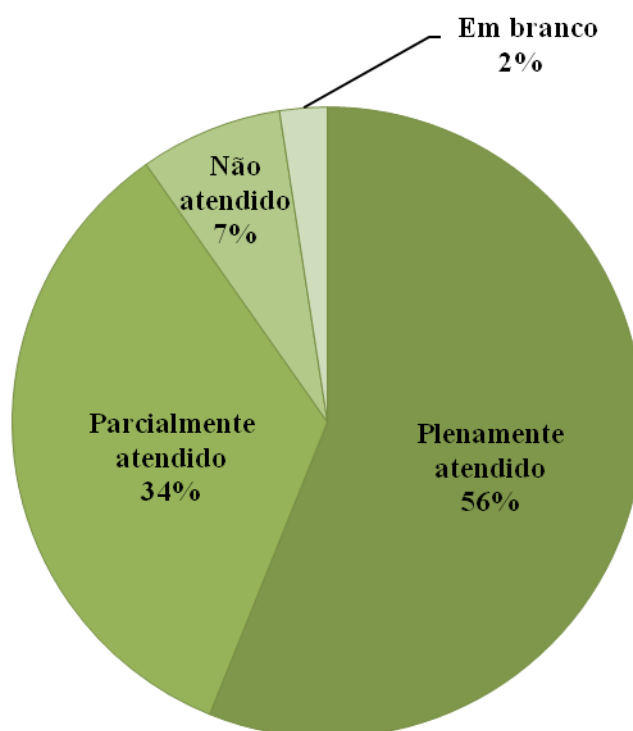
3 - Interação entre os participantes



AVALIAÇÃO: OFICINAS DA TARDE 1º DIA
III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.

5º Item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	25	61%
Parcialmente atendido	13	32%
Não atendido	3	7%
Em branco	0	0%
Total de fichas: 30		

4 - Aplicabilidade dos conteúdos

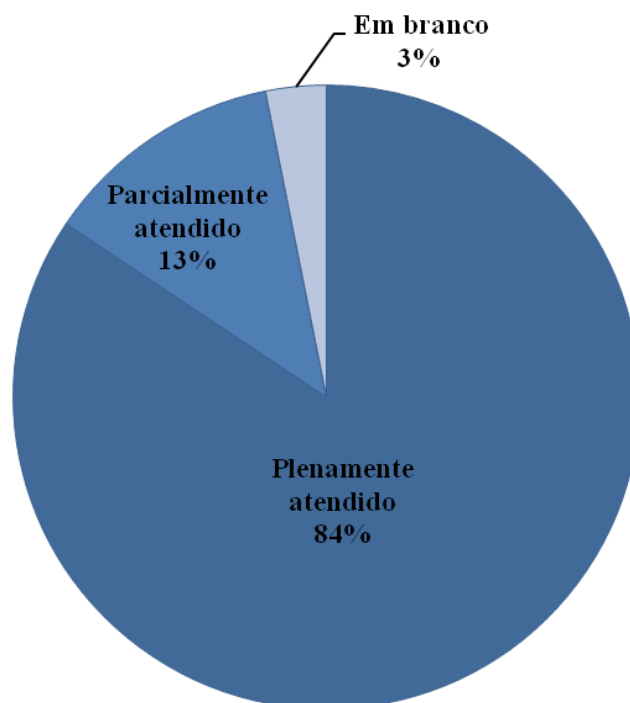


AVALIAÇÃO: OFICINAS DA TARDE 1º DIA
III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.

4º Item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	23	56%
Parcialmente atendido	14	34%
Não atendido	3	7%
Em branco	1	2%
Total de fichas: 41		

Oficina: Capacitação para a gestão hídrica

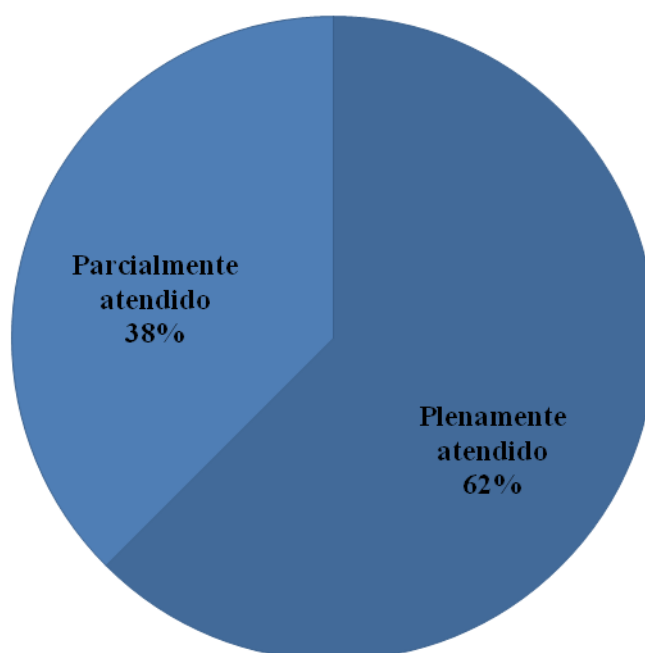
1- Relevância e pertiência da temática



AVALIAÇÃO: OFICINAS DA TARDE 1º DIA
III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.

1º Item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	27	84%
Parcialmente atendido	4	13%
Não atendido	0	0%
Em branco	1	3%
Total de fichas: 32		

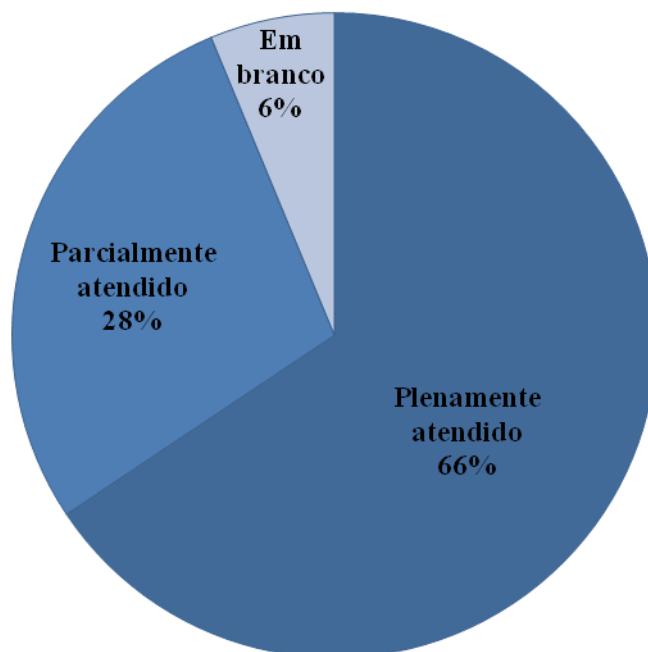
2 - Domínio do conteúdo abordado e didática de apresentação dos(as) intrutores(as) da oficina



AVALIAÇÃO: OFICINAS DA TARDE 1º DIA
III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.

2º Item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	20	63%
Parcialmente atendido	12	38%
Não atendido	0	0%
Em branco	0	0%
Total de fichas: 32		

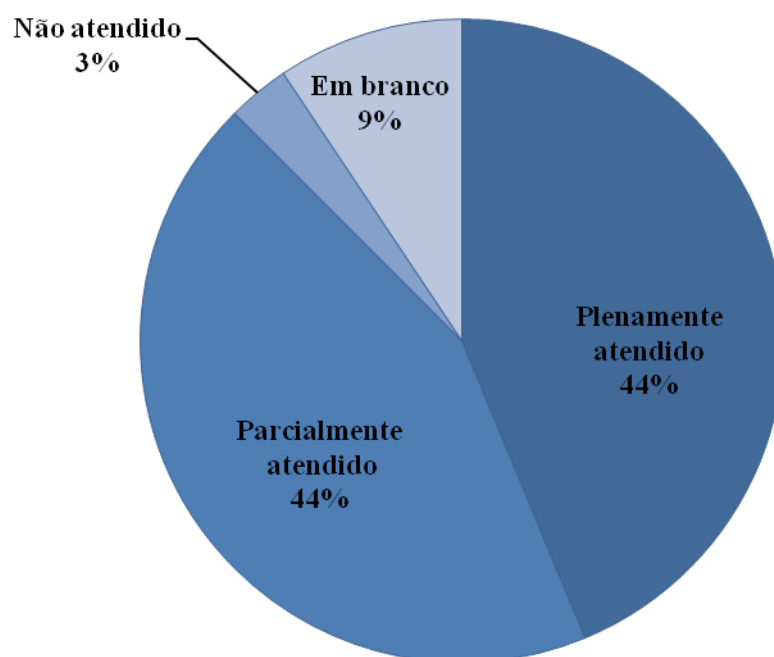
3 - Interação entre os participantes



AVALIAÇÃO: OFICINAS DA TARDE 1º DIA
III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.

3º Item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	21	66%
Parcialmente atendido	9	28%
Não atendido	0	0%
Em branco	2	6%
Total de fichas: 32		

4 - Aplicabilidade dos conteúdos

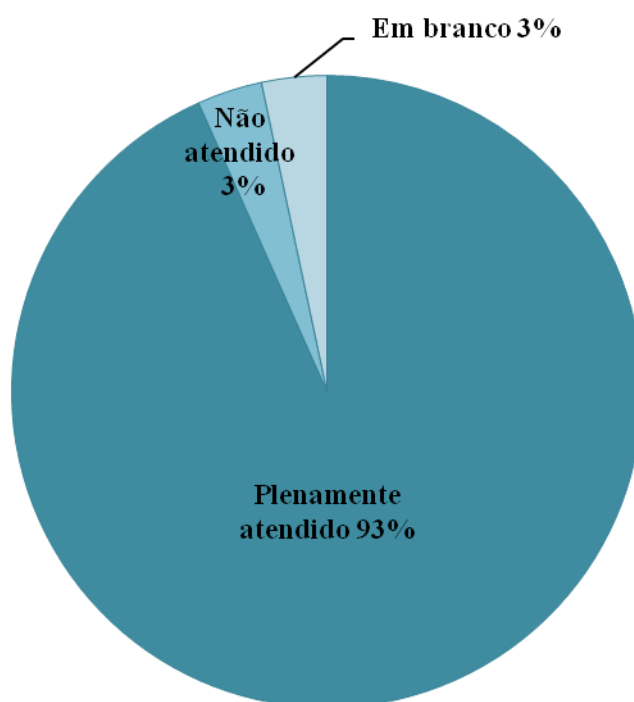


AVALIAÇÃO: OFICINAS DA TARDE 1º DIA
 III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.

4º Item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	14	44%
Parcialmente atendido	14	44%
Não atendido	1	3%
Em branco	3	9%
Total de fichas: 32		

Oficina: Água: matriz ecopedagógica e cultural

1- Relevância e pertinência da temática

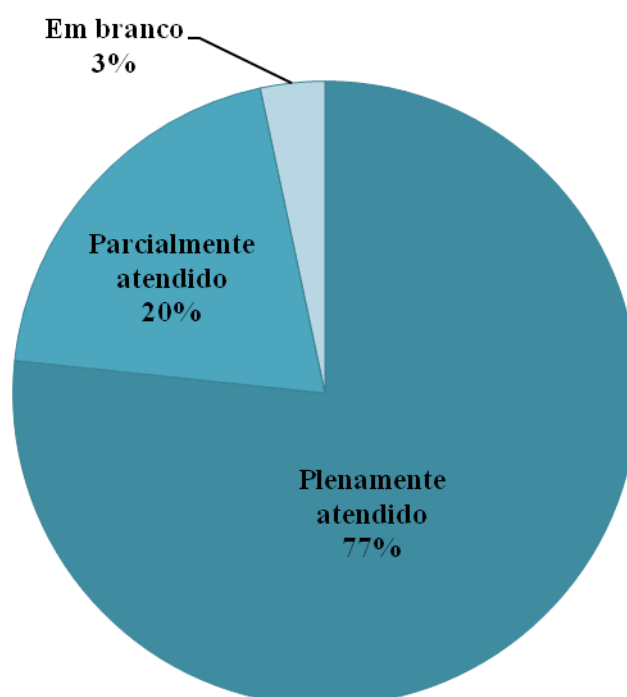


AVALIAÇÃO: OFICINAS DA TARDE 1º DIA

III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.

1º Item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	28	93%
Parcialmente atendido	0	0%
Não atendido	1	3%
Em branco	1	3%
Total de fichas: 30		

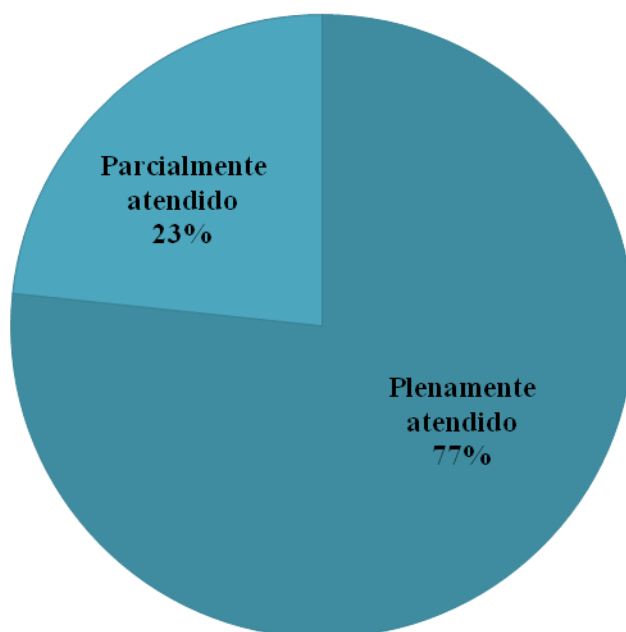
2 - Domínio do conteúdo abordado e didática de apresentação dos(as) intrutores(as) da oficina



AVALIAÇÃO: OFICINAS DA TARDE 1º DIA
III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.

2º Item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	23	77%
Parcialmente atendido	6	20%
Não atendido	0	0%
Em branco	1	3%
Total de fichas: 30		

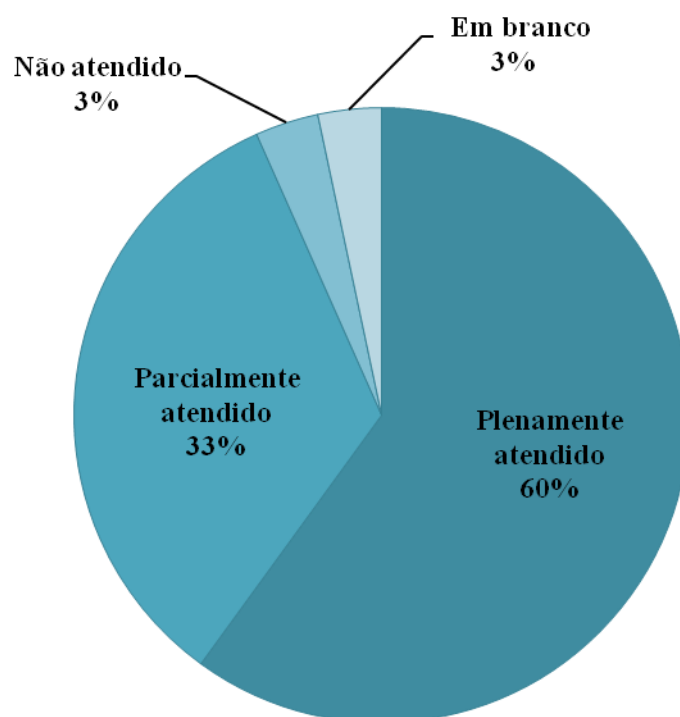
3 - Interação entre os participantes



AVALIAÇÃO: OFICINAS DA TARDE 1º DIA
III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.

3º Item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	23	77%
Parcialmente atendido	7	23%
Não atendido	0	0%
Em branco	0	0%
Total de fichas: 30		

4 - Aplicabilidade dos conteúdos



AVALIAÇÃO: OFICINAS DA TARDE 1º DIA
III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.

4º Item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	18	60%
Parcialmente atendido	10	33%
Não atendido	1	3%
Em branco	1	3%
Total de fichas: 30		

AVALIAÇÃO DAS OFICINAS DA MANHÃ DO DIA 28/11

- ➔ **Experiências e Desafios de CTEAS e GTEAs em CBHs e CERHs**
(Maria Luíza Palmiéri)
- ➔ **Saberes Indígenas e Interculturalidade na Gestão de Águas**
(Ricardo Burg e Thiago Fiorott)
- ➔ **Mídias livres e Ciberativismo** (Gian Martins e Livia Portela)
- ➔ **Sessão de Painéis de experiências da Bacia do Rio Doce** (Marco Antônio Carvalho)

Itens de avaliação:

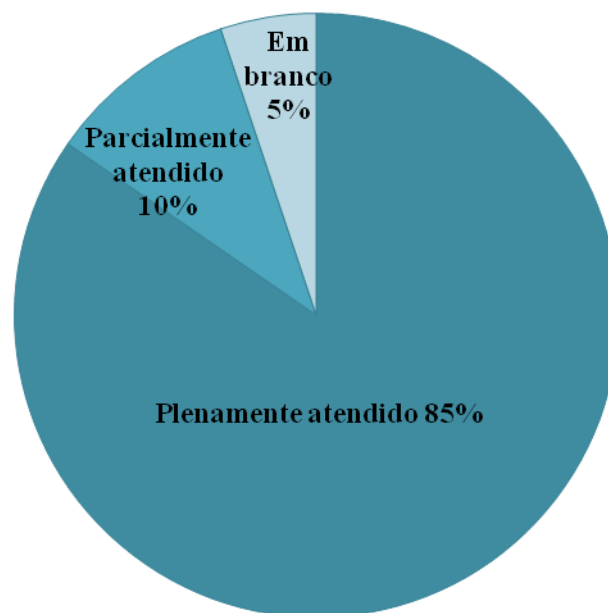
		😊	😐	😞
1	Relevância e pertinência da temática			
2	Domínio do conteúdo abordado pelos(as) instrutores(as) da oficina			
5	Interação entre os participantes			
6	Aplicabilidade dos conteúdos			

GRÁFICO – Quantidade de participantes por oficina.

Oficinas da Manhã	Quantidade de participantes na oficina	Porcentagem
Experiências e desafios de Câmaras Técnicas e/ou GTs de Educação Ambiental em Comitês de Bacia e Conselhos de Recursos Hídricos	39	35%
Saberes Indígenas e interculturalidade na Gestão de Águas	15	13%
Mídias Livres e Ciberativismo	23	21%
Sessão de Painéis de experiências da Bacia do Rio Doce	35	31%
Total: 112		

Oficina: Experiências e desafios de Câmaras Técnicas e/ou GTs de Educação Ambiental em Comitês de Bacia e Conselhos de Recursos Hídricos

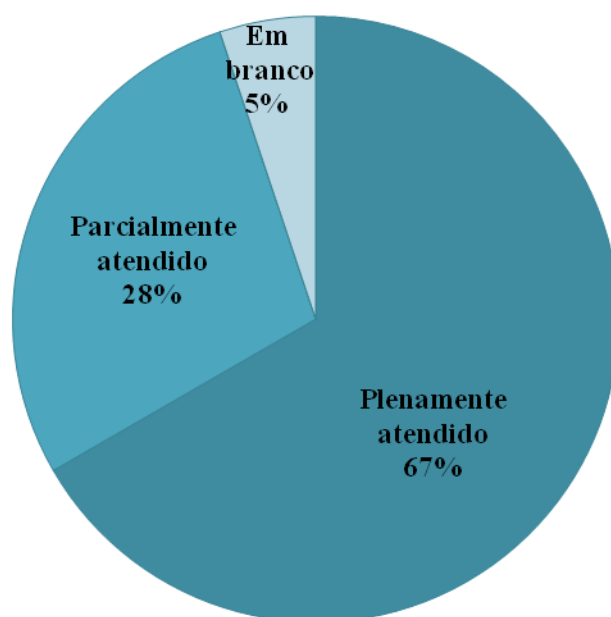
1- Revelância e pertinência da temática



**AVALIAÇÃO: OFICINAS DA MANHÃ 2º DIA
III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.**

1º Item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	33	85%
Parcialmente atendido	4	10%
Não atendido	0	0%
Em branco	2	5%
Total de fichas: 39		

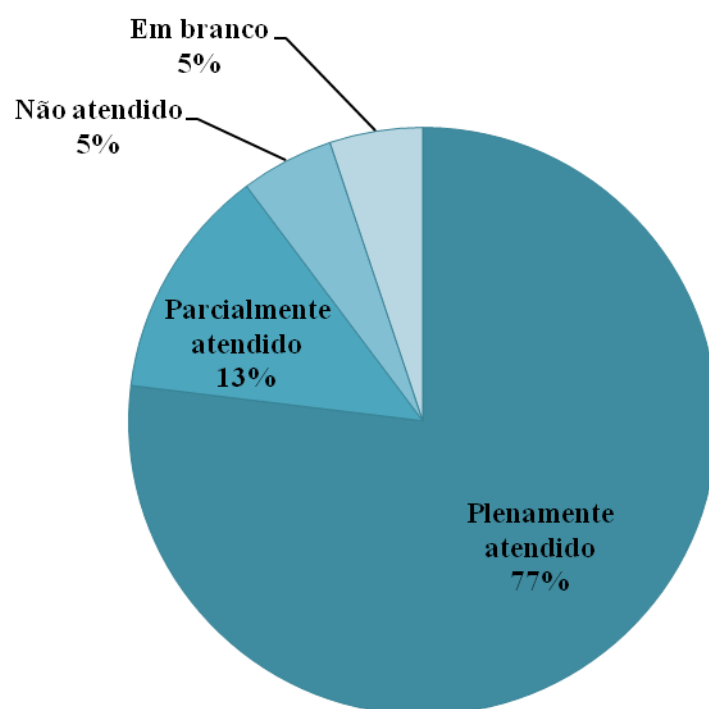
2 - Domínio do conteúdo abordado e didática de apresentação dos(as) intrutores(as) da oficina



AVALIAÇÃO: OFICINAS DA MANHÃ 2º DIA
III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.

2º Item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	26	67%
Parcialmente atendido	11	28%
Não atendido	0	0%
Em branco	2	5%
Total de fichas: 39		

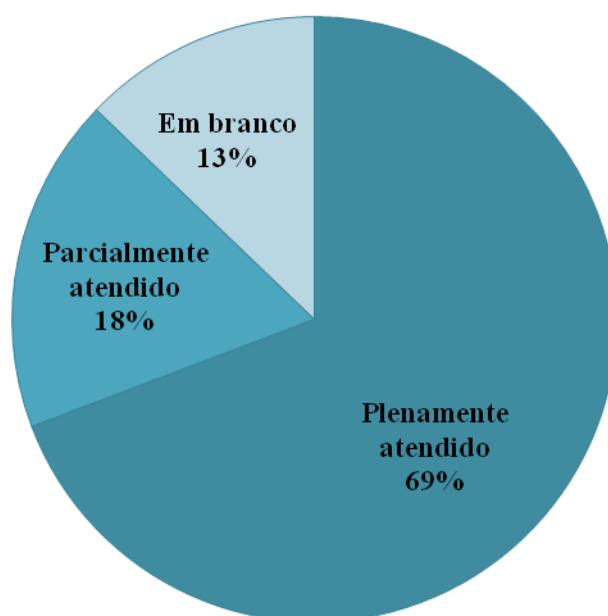
3 - Interação entre os participantes



AVALIAÇÃO: OFICINAS DA MANHÃ 2º DIA
III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.

3º Item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	30	77%
Parcialmente atendido	5	13%
Não atendido	2	5%
Em branco	2	5%
Total de fichas: 39		

4 - Aplicabilidade dos conteúdos

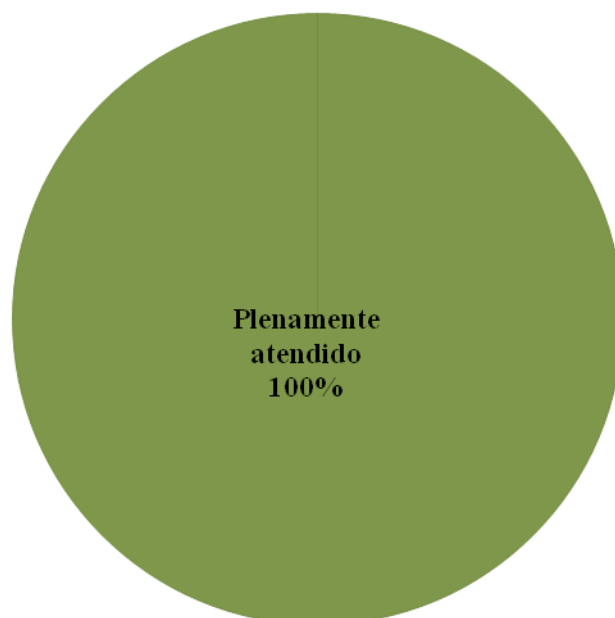


AVALIAÇÃO: OFICINAS DA MANHÃ 2º DIA
III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.

4º Item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	27	69%
Parcialmente atendido	7	18%
Não atendido	0	0%
Em branco	5	13%
Total de fichas: 39		

Oficina: Saberes indígenas e Interculturalidade na Gestão de Águas

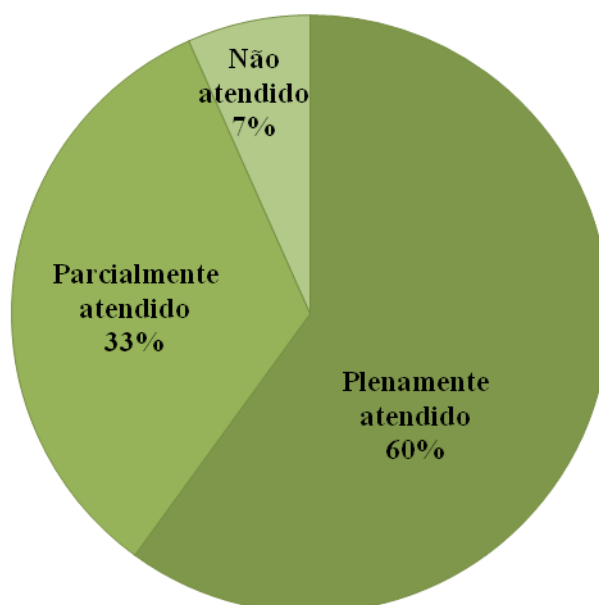
1 - Relevância e pertinência da temática



AVALIAÇÃO: OFICINAS DA MANHÃ 2º DIA
III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.

1º Item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	15	100%
Parcialmente atendido	0	0%
Não atendido	0	0%
Em branco	0	0%
Total de fichas: 15		

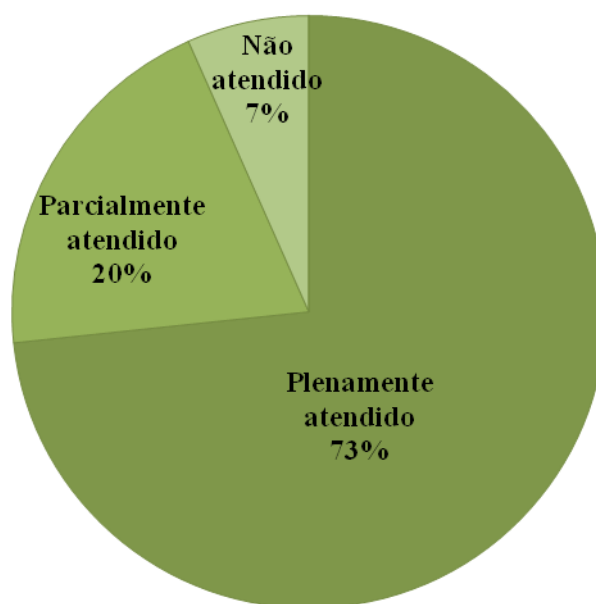
2 - Domínio do conteúdo abordado e didática de apresentação dos(as) introdutores(as) da oficina



AVALIAÇÃO: OFICINAS DA MANHÃ 2º DIA
III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.

2º Item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	9	60%
Parcialmente atendido	5	33%
Não atendido	1	7%
Em branco	0	0%
Total de fichas: 15		

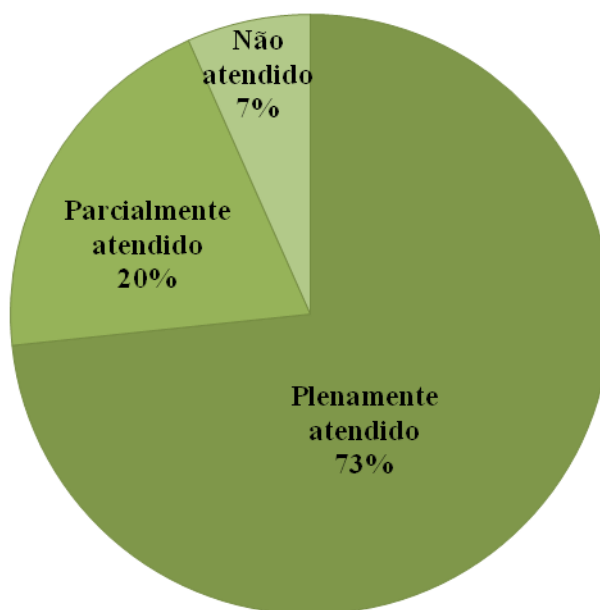
3 - Interação entre os participantes



AVALIAÇÃO: OFICINAS DA MANHÃ 2º DIA
III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.

3º Item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	11	73%
Parcialmente atendido	3	20%
Não atendido	1	7%
Em branco	0	0%
Total de fichas: 15		

4 - Aplicabilidade dos conteúdos

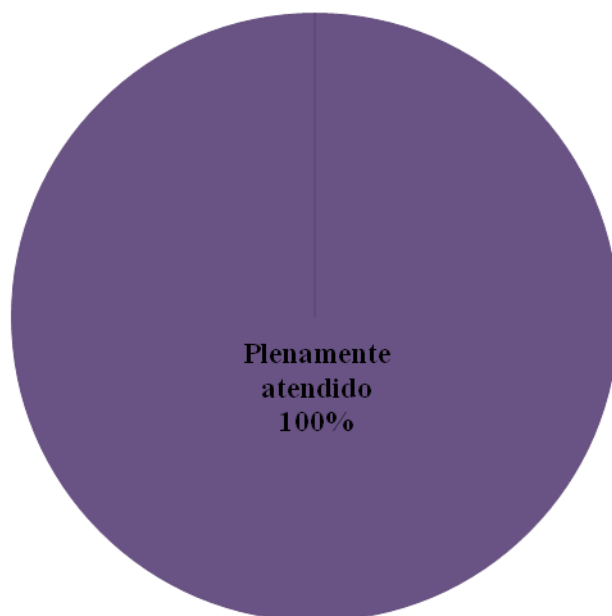


AVALIAÇÃO: OFICINAS DA MANHÃ 2º DIA
III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.

4º Item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	11	73%
Parcialmente atendido	3	20%
Não atendido	1	7%
Em branco	0	0%
Total de fichas: 15		

Oficina: Mídias Livres e Ciberativismo

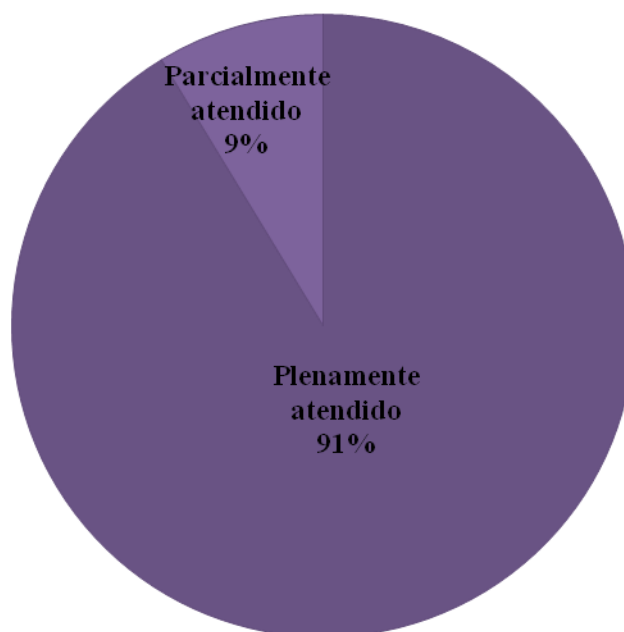
1 - Relevância e pertinência da temática



AVALIAÇÃO: OFICINAS DA MANHÃ 2º DIA
III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.

1º Item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	23	100%
Parcialmente atendido	0	0%
Não atendido	0	0%
Em branco	0	0%
Total de fichas: 23		

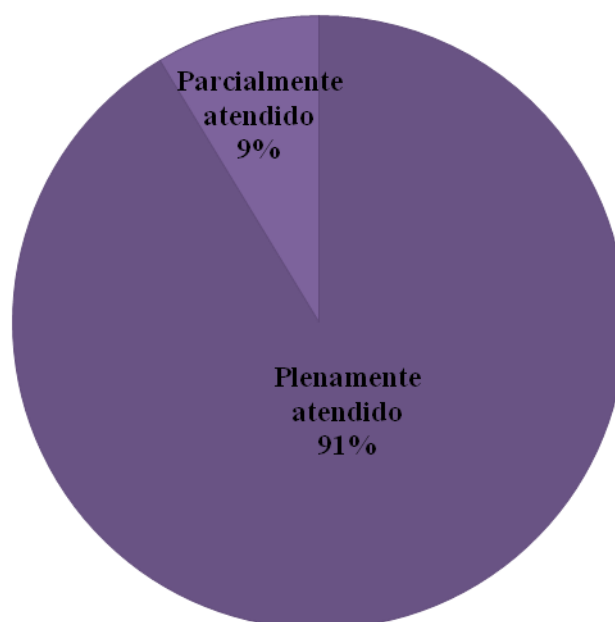
2 - Domínio do conteúdo abordado e didática de apresentação dos(as) intrutores(as) da oficina



AVALIAÇÃO: OFICINAS DA MANHÃ 2º DIA
III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.

2º Item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	21	91%
Parcialmente atendido	2	9%
Não atendido	0	0%
Em branco	0	0%
Total de fichas: 23		

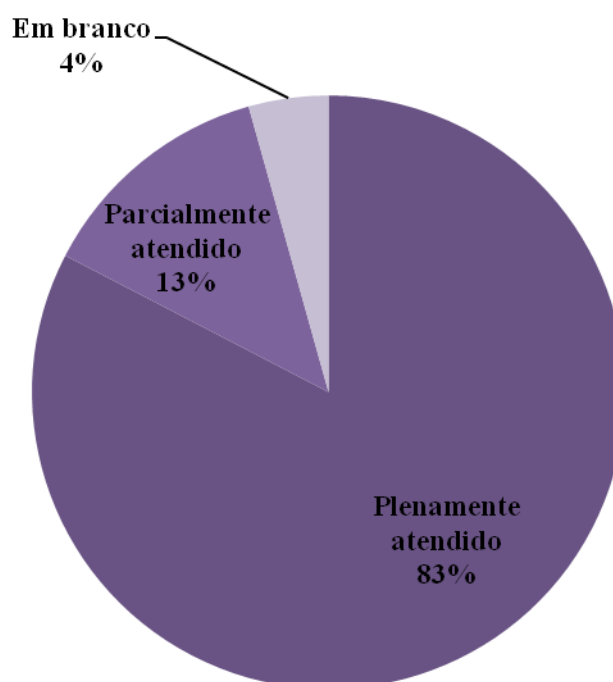
3 - Interação entre os participantes



AVALIAÇÃO: OFICINAS DA MANHÃ 2º DIA
III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.

3º Item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	21	91%
Parcialmente atendido	2	9%
Não atendido	0	0%
Em branco	0	0%
Total de fichas: 23		

4 - Aplicabilidade dos conteúdos

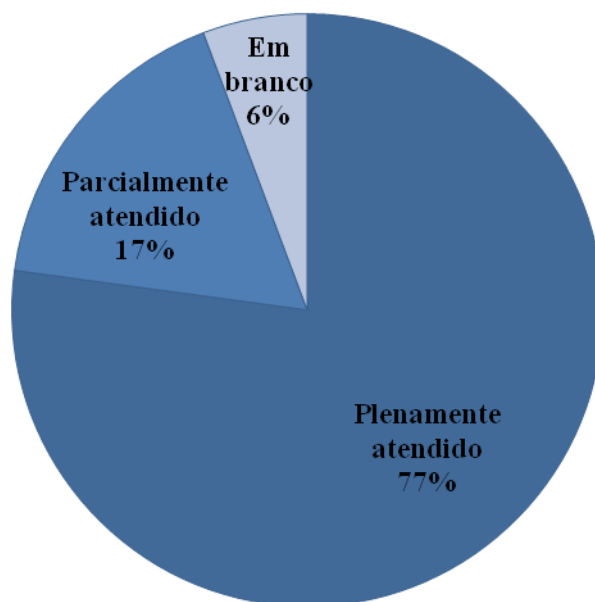


AVALIAÇÃO: OFICINAS DA MANHÃ 2º DIA
III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.

4º Item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	19	83%
Parcialmente atendido	3	13%
Não atendido	0	0%
Em branco	1	4%
Total de fichas: 23		

Oficina: Sessão de Painéis de experiência da Bacia do Rio Doce

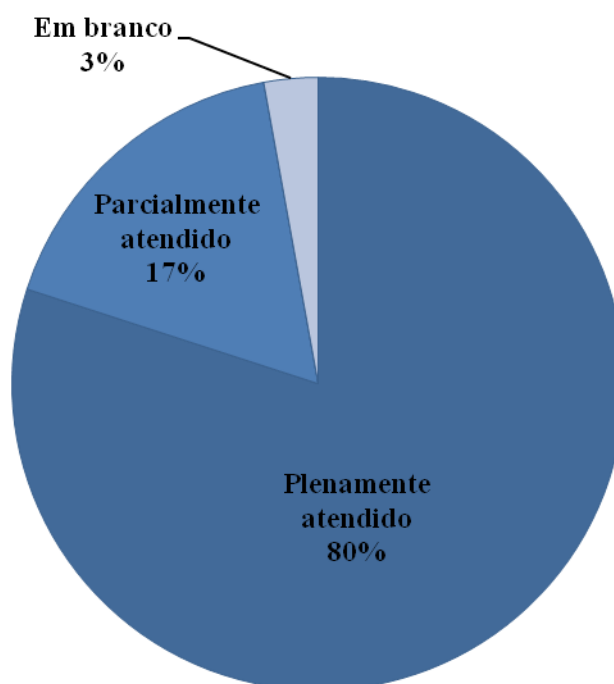
1 - Relevância e pertinência da temática



AVALIAÇÃO: OFICINAS DA MANHÃ 2º DIA
III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.

1º Item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	27	77%
Parcialmente atendido	6	17%
Não atendido	0	0%
Em branco	2	6%
Total de fichas: 35		

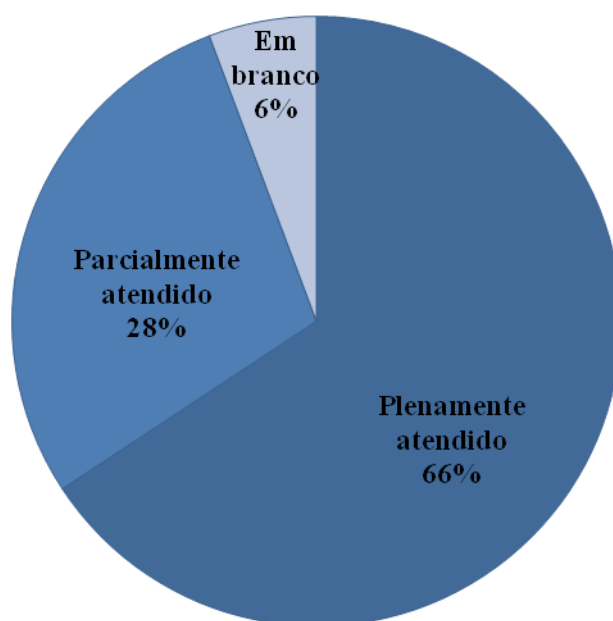
2 - Domínio do conteúdo abordado e didática de apresentação dos(as) intrutores(as) da oficina



AVALIAÇÃO: OFICINAS DA MANHÃ 2º DIA
III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.

2º Item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	28	80%
Parcialmente atendido	6	17%
Não atendido	0	0%
Em branco	1	3%
Total de fichas: 35		

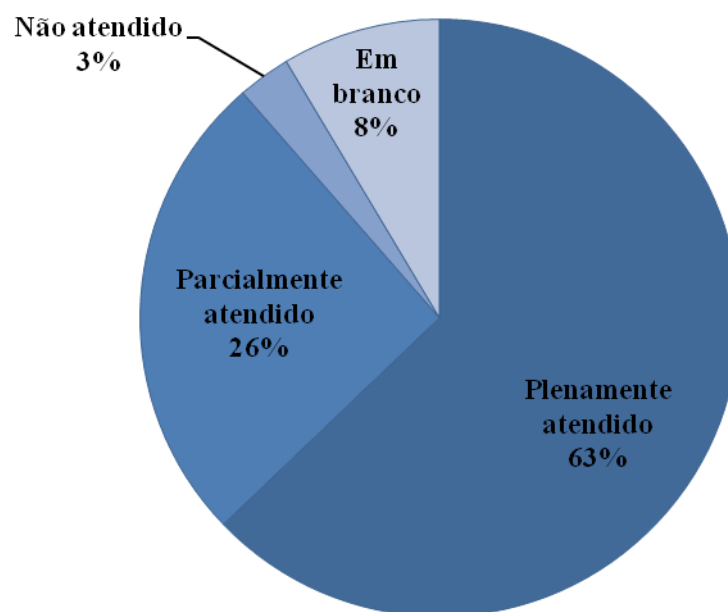
3 - Interação entre os participantes



AVALIAÇÃO: OFICINAS DA MANHÃ 2º DIA
III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.

3º Item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	23	66%
Parcialmente atendido	10	29%
Não atendido	0	0%
Em branco	2	6%
Total de fichas:		

4 - Aplicabilidade dos conteúdos



AVALIAÇÃO: OFICINAS DA MANHÃ 2º DIA
III Encontro Formativo Nacional de Educação Ambiental e Gestão de Águas.

4º Item	Quantidade	Porcentagem
Plenamente atendido	22	63%
Parcialmente atendido	9	26%
Não atendido	1	3%
Em branco	3	9%
Total de fichas: 35		